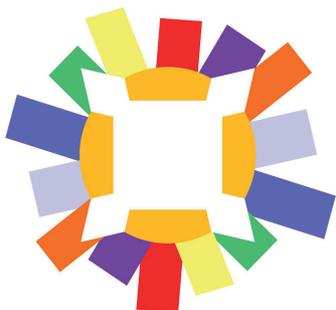




**Prefeitura de
Fortaleza**

Instituto de Planejamento
de Fortaleza



FORTALEZA2040

FORTALEZA2040

SÍNTESE DAS AÇÕES

PREFEITURA DE FORTALEZA

Prefeito de Fortaleza

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Vice-prefeito de Fortaleza

Moroni Bing Torgan

Instituto de Planejamento de Fortaleza – Iplanfor

Superintendente

Eudoro Walter de Santana

Superintendente-adjunto

Mário Fracalossi Júnior

FORTALEZA 2040 – RESUMO PARA OS FÓRUNS TERRITORIAIS

Elaboração

Francisco Carlos Bezerra e Silva

João Paulo de Almeida Costa

Revisão

Daniela Nogueira de Souza

Design

Ademar Assaoka

Ilustração

José Antonio Ribeiro Filho

Colaboradores

Ana Elisa Pinheiro Campelo

Anna Flávia Guerreiro Correia

Bruno Casely Cavalcanti Medeiros

Carlos Eduardo Freitas de Meneses

Ellen Garcia da Silveira

Francisca Dalila Menezes

Vasconcelos

Francisca Maria da Silva Fava

Iara Silvia Rodrigues de Oliveira

Lanna Mara Ribeiro de Sousa

Livia Socorro de Castro Fernandes

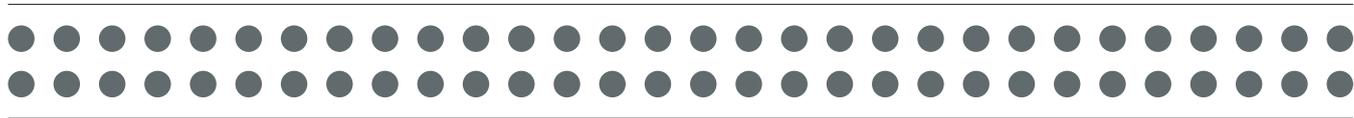
Maria do Carmo Porfirio da Silva

Rodolfo Sydrião Sanford

Fevereiro / 2019

SUMÁRIO

4	O PLANO FORTALEZA 2040
11	EIXO 0 EQUIDADE TERRITORIAL, SOCIAL E ECONÔMICA
20	EIXO 1 CIDADE CONECTADA, ACESSÍVEL E JUSTA
42	EIXO 2 VIDA COMUNITÁRIA, ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR
51	EIXO 3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DO CONHECIMENTO
58	EIXO 4 QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
64	EIXO 5 DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA E INCLUSÃO PRODUTIVA
72	EIXO 6 GOVERNANÇA MUNICIPAL



O PLANO FORTALEZA 2040

O Plano Fortaleza 2040 é um instrumento que reúne um conjunto de estratégias e diretrizes, expressas em planos de ações voltadas para enfrentar os grandes desafios que se colocam diante do objetivo de transformar Fortaleza em uma cidade de oportunidades para todos, mais justa e acolhedora.

GRANDES DESAFIOS

1. Reduzir a habitabilidade precária

44% da população de Fortaleza habita em 856 assentamentos precários.

2. Reduzir a pobreza e a desigualdade social

Fortaleza tinha, em 2010, cerca de 13,61% da população em situação de extrema pobreza. A concentração de renda medida pelo Índice de Gini (0,61) também é alta.

3. Melhorar a saúde pública

Ainda persistiam doenças infecciosas e taxas de mortalidade materna inaceitáveis.

4. Reduzir os altos índices de violência

Os índices de homicídio em Fortaleza são altos, particularmente entre os jovens.

5. Reduzir a quantidade de jovens que nem estudam nem trabalham

Cerca de 22,4% dos jovens estavam nessa situação em 2015.

6. Enfrentar o atraso educacional e ampliar a qualificação profissional

Em 2013, a nota do Ideb era de apenas 3,8 nos anos finais do ensino fundamental. A cidade ainda tem um resíduo de analfabetismo.

7. Reduzir a baixa competitividade

Fortaleza em 2013 tinha uma competitividade bem abaixo das duas outras grandes capitais do Nordeste.

8. Deter a degradação ambiental

Grande parte dos recursos naturais já foi degradada. Há necessidade de preservar o que ainda resta.

9. Reduzir a dependência e limitações fiscais

O município detinha baixa autonomia financeira e tendência da expansão do deficit da previdência.

10. Articular a região metropolitana

Fortaleza é uma metrópole regional e divide com seus vizinhos diversas funções públicas de interesse comum (mobilidade, saneamento, gestão ambiental, entre outras).

AS GRANDES METAS

O Plano estabeleceu 27 grandes metas para alcançar até 2040. Para isso, deverá integrar ações de 32 planos específicos agregados em 7 eixos de atuação.

EIXO 5 **Dinamização** **Econômica**

METAS

- 1 – Elevação do Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 47,4 bilhões (2015) para R\$ 125,1 bilhões (2040).
- 2 – Elevação do PIB per capita de R\$ 17.360,00 (2012) para R\$ 39.762,00 (2040).
- 3 – Aumento da população ocupada de 1.186 mi pessoas ocupadas (2015) para 1.564 mi, em 2040.
- 4 – Redução da informalidade de 56,1% da população sem carteira assinada em 2012, para cerca de 27,5% em 2040.
- 5 – Elevação da renda domiciliar per capita anual de R\$ 12.391 anuais (2015) para cerca de R\$ 26.787 em 2040.
- 6 – Redução da pobreza (percentual da população com renda domiciliar per capita de até ½ salário mínimo): 12,9% da população em 2015 para 5,6% em 2040.

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano da Agricultura Urbana
- Plano da Construção Civil
- Plano de Confeccões
- Plano da Economia Criativa
- Plano da Economia do Mar
- Plano da Inclusão Produtiva
- Plano de Novas Indústrias e Serviços Avançados
- Plano de Tecnologias de Informação e Comunicação
- Plano do Turismo

EIXO 0 **Equidade** **Territorial,** **Social e** **Econômica**

METAS

- 7 – Redução das desigualdades sociais – Índice de Gini – dos 0,61 registrados em 2010 para 0,48 em 2040.
- 8 – Redução do percentual da população que vive em assentamentos precários de 2015 a 2040 – percentual da população total de 1.077 mi (2015) para cerca de 235 mil em 2040.

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano de Habitação de Interesse Social
- Plano de Regularização Fundiária

EIXO 2
Vida
Comunitária,
Acolhimento e
Bem-Estar
Plano de
Saúde

METAS

- 9 – Redução da mortalidade infantil dos atuais 11,8 óbitos em mil nascidos vivos (2013) para 5,7 óbitos em mil nascidos vivos em 2040.
- 10 – Redução das mortes no trânsito por motocicleta de 123 mortes em 2012, para 84,4 em 2040.
- 11 – Redução de jovens vulneráveis que não trabalham nem estudam de 10,9% (2010) para 2,0% em 2040.
- 12 – Redução do índice de violência (homicídios em 100 mil habitantes) dos atuais 77,3 (2014) para 9,5 em 100 mil habitantes.
- 13 – Redução do índice de violência de jovens (homicídios em 100 mil jovens na faixa de 15 a 29 anos) de 176,6 em 2013 para 28,7 em 2040.

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano de Esporte e Lazer
- Plano de Assistência Social
- Plano de Segurança Alimentar
- Plano da Criança e do Adolescente
- Plano da Juventude
- Plano dos Direitos da Pessoa Idosa
- Plano da Mulher
- Plano dos Direitos LGBTI+
- Plano da Pessoa com Deficiência
- Plano da Igualdade Racial

EIXO 3
Desenvol-
vimento da
Cultura e do
Conhecimento

METAS

- 14 – Ampliação da qualidade da educação das escolas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental – crescimento da nota do Ideb para 9,0 em 2040.
- 15 – Melhoria na qualidade da educação das escolas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental – ampliação da nota do Ideb de 3,8 em 2013 para 7,0 em 2040.
- 16 – Redução da taxa de analfabetismo (população de 15 anos ou mais) de cerca de 112 mil, em 2015, para em torno de 62 mil pessoas em 2040.
- 17 – Elevação da taxa líquida de escolarização do ensino médio de apenas 51,2% em 2015 para cerca de 84% em 2040.
- 18 – Aumento do número de pesquisadores ativos no Ceará, de 5.644 (dado estimado com base no CNPq, de 2014) para 28.724 em 2040.
- 19 – Elevação da postura inovadora em 50% das empresas do Ceará (com rebatimento na Capital).

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano da Educação Pública
- Plano da Ciência, Tecnologia e Informação
- Plano da Cultura e do Patrimônio

EIXO 4 **Qualidade do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais**

METAS

- 20 – Universalização do esgotamento sanitário.
- 21 – Suprimento de, no mínimo, 40% do consumo de água da cidade por meio do reúso e do aproveitamento da precipitação pluviométrica.
- 22 – Ampliar a área verde da cidade para 26,48 metros quadrados de área verde por habitante, partindo dos atuais 6,42 metros quadrados.
- 23 – Ampliar a reciclagem de resíduos recicláveis dos 2% percentuais atuais para mínimo de 51% em 2040.
- 24 – Reduzir a próximo de zero a emissão de gases de efeito estufa até 2040.
- 25 – Ampliar a geração distribuída de energia elétrica solar com base em sistemas fotovoltaicos (micro e minigeração) de modo a alcançar 10 mil GWh/ano até 2040.

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano do Meio Ambiente
- Plano de Saneamento
- Plano de Segurança Hídrica
- Plano de Energia

EIXO 6 **Governança Municipal**

METAS

- 26 – Ampliar a relação receita total/PIB dos atuais 11,1% (2014) para alcançar quase 16% em 2040.
- 27 – Ampliar o investimento público na receita corrente líquida dos atuais 8,94% para pouco menos de 13% em 2040.

PLANOS ENVOLVIDOS

- Plano de Desenvolvimento da Gestão Pública
- Plano de Participação e Controle Social na Gestão Municipal

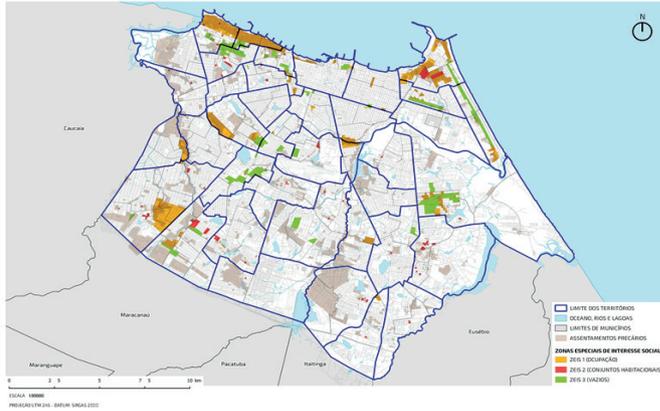
* O Eixo 1 – Cidade Conectada, Acessível e Justa (que envolve o Plano Mestre Urbanístico e de Mobilidade Urbana e o Plano de Mobilidade e Acessibilidade Urbana) perpassa todas as grandes metas.

EIXOS DO FORTALEZA 2040

EQUIDADE TERRITORIAL, SOCIAL E ECONÔMICA

ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL NOS TERRITÓRIOS

FORTALEZA 2040



0

EIXO

Este eixo tem por objetivo enfrentar o grave problema de desigualdade territorial, social e econômica na cidade de Fortaleza, onde 44% da população reside em 856 assentamentos onde a habitabilidade é considerada precária.

1

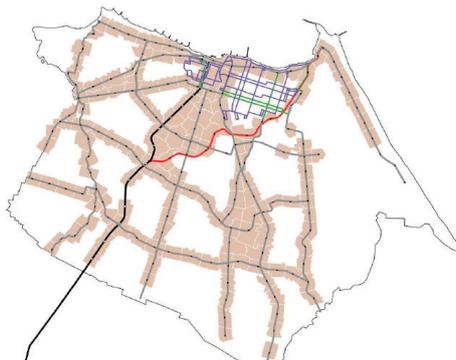
EIXO

CIDADE CONECTADA, ACESSÍVEL E JUSTA

O eixo estratégico “Cidade conectada, acessível e justa” contempla a reorganização da forma urbana de Fortaleza, por meio da implementação de corredores de urbanização, conectando policentralidades, e da ampliação do acesso do cidadão aos bens, serviços públicos e oportunidades de emprego e renda.

FORTALEZA 2040

USO DO SOLO:
MOBILIDADE



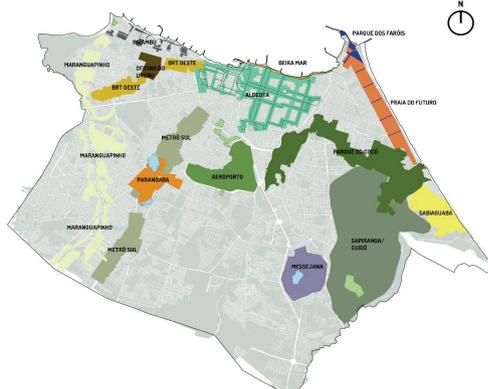
PLANO GERAL DE MOBILIDADE COM VIZINHANÇAS

LEGENDA

- VIA BRT
- LINHA METRÔ SUL
- LINHA VLT
- BONDES
- BRS
- ESTAÇÃO
- VIZINHANÇAS

VIDA COMUNITÁRIA, ACOLHIMENTO E BEM ESTAR

FORTALEZA 2040



PLANOS
ESPECÍFICOS

0 125 250 375 500
ESCALA 1:80.000
PRODUÇÃO: IEN - DATUM, SERGIAS 2020

2

EIXO

O eixo “Vida comunitária, acolhimento e bem estar” trata de apontar para um futuro no qual predomine na sociedade sentimentos e atitudes de acolhimento das pessoas em todas as suas relações sociais, da valorização de suas identidades, desenvolvimento de sentimento de afeição pela cidade, contribuindo para uma cultura de paz e tolerância, que favorecem a melhoria da qualidade de vida da população.

3

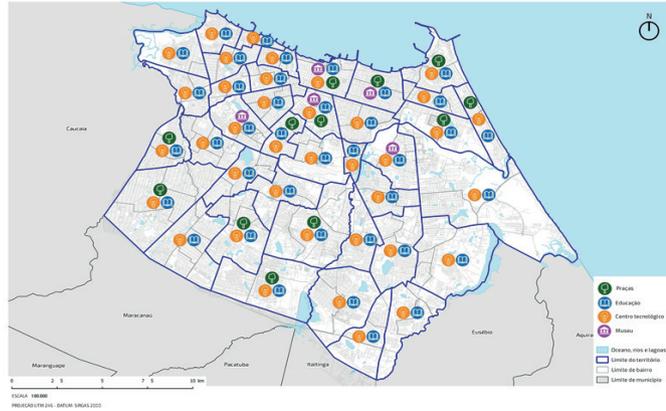
EIXO

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DO CONHECIMENTO

O Eixo “Desenvolvimento da cultura e do conhecimento” contempla quatro componentes interligados e complementares: ampliação e melhoria da educação, aumento da qualificação do trabalhador, desenvolvimento científico e tecnológico, e desenvolvimento cultural.

EIXO 3: EDUCAÇÃO PÚBLICA, CULTURA E PATRIMÔNIO E CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

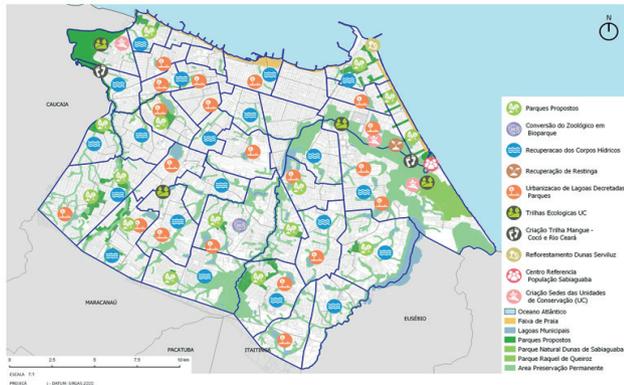
FORTALEZA 2040



QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS.

EIXO 4 - MEIO AMBIENTE

FORTALEZA 2040



4

EIXO

O eixo “Qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais” trata da recuperação e conservação dos recursos naturais e da qualidade do ambiente natural com atenção especial para os recursos hídricos e para a geração de energia limpa e renovável na cidade de modo a oferecer qualidade de vida e conforto ao cidadão de forma sustentável.

5

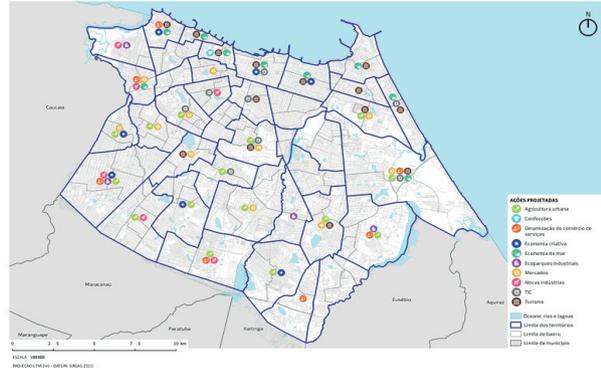
EIXO

DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA E INCLUSÃO PRODUTIVA

O eixo “Dinamização econômica e inclusão produtiva” organiza o conjunto de objetivos estratégicos que buscam o crescimento da economia, do emprego e da renda combinando o fortalecimento e o aumento da capacidade de competir no mercado das atividades já consolidadas, a emergência de novos segmentos econômicos com alta geração de renda, e a ampliação da inclusão produtiva com destaque para a economia solidária.

EIXO 5: DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA

FORTALEZA 2040



GOVERNANÇA MUNICIPAL

Este eixo, desdobrado em dois objetivos estratégicos, é o que assegura a execução dos outros eixos estratégicos e os seus resultados no desenvolvimento da Cidade: Desenvolvimento da gestão municipal e participação e controle social na gestão, ambos operacionalizados no seu respectivo plano de ação.

6

EIXO



EIXOS ESTRATÉGICOS

Fortaleza 2040 se estrutura em sete eixos estratégicos de desenvolvimento. Esses eixos são as grandes prioridades que definem o futuro em blocos que articulam e organizam as iniciativas do governo e da sociedade, que se desdobram em objetivos estratégicos, ou seja, os principais resultados a serem perseguidos por todos.



Equidade territorial, social e econômica

Este eixo tem por grande objetivo contribuir para a redução da grande desigualdade existente em muitos territórios da Cidade, principalmente em assentamentos precários, onde persistem condições insalubres de habitabilidade, inexistência de regularização da posse da moradia e altos índices de violência e exclusão social.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- Grave desigualdade econômica entre a população.
- 13,6% da população em extrema pobreza.
- Apenas 70% dos domicílios com habitação e saneamento adequados.
- Alto déficit habitacional.
- 40% da população vive em assentamentos precários.
- Altos índices de violência.

METAS PARA 2040

- Redução da pobreza (de 12,9% em 2015 para 5,6% em 2040).
- Redução das desigualdades sociais (Índice de Gini de 0,61 para 0,48).
- Redução do percentual da população que vive em assentamentos precários (1.077 milhão em 2015 para 235 mil).
- Redução da taxa de homicídios (de 77,3 por mil habitantes em 2014 para 9,5).
- Redução do índice de violência de jovens (de 176 homicídios por 100 mil jovens em 2013 para 28,7).

ESTRATÉGIA

- Debelar até 2040 o déficit habitacional.
- Construção com aquisição de terra 83.934 HIS.
- Urbanização de 218.699 HIS.
- Melhoria habitacional de 44.060 HIS.
- Regularização Fundiária de 145.601 HIS.
- Redução do percentual de informalidade da economia (sem carteira assinada e/ou por conta própria).
- Diminuição do percentual de jovens que não trabalham nem estudam.
- Integração entre as instituições de segurança.
- Ampliação da relação das instituições de segurança pública e sociedade.

Este eixo tem por grande objetivo contribuir para a redução da grande desigualdade existente em muitos territórios da Cidade, principalmente em assentamentos precários, onde persistem condições insalubres de habitabilidade, inexistência de regularização da posse da moradia e altos índices de violência e exclusão social.

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO ZERO

PLANO HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

PRINCIPAIS METAS

- Debelar até 2040 o déficit habitacional atual (2016) de 1.085.470 pessoas;
- Construção com aquisição de terra de: 83.934 HIS (Habitação de Interesse Social);
- Urbanização de: 218.699 HIS;
- Melhoria habitacional de: 44.060 HIS;
- Regularização Fundiária de: 145.601 HIS.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Integração urbana de assentamentos precários e informais;
- Promoção da urbanização de assentamentos precários;
- Promoção da legalização da posse de assentamentos precários e informais;
- Promoção do desenvolvimento humano e comunitário;
- Melhoria da unidade habitacional;
- Produção, aquisição e locação da unidade habitacional;
- Promoção de unidades habitacionais na área central;
- Acesso à terra urbana;
- Promoção do acesso à terra urbanizada;
- Promoção da utilização de vazios prioritários para reassentamentos;
- Assessoria técnica gratuita;
- Programa de requalificação de cortiços;
- Desenvolvimento institucional e normativo;
- Sistema de informação, avaliação e monitoramento da habitação;
- Delimitação de Zonas Especiais de Interesse Social.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Regulamentação e elaboração dos PIRF das Zeis.
- Oferta de unidades habitacionais por meio de processo de autoconstrução e autogestão para população de baixa renda.
- Incentivo à produção de unidades habitacionais para moradia popular na área central de Fortaleza, conforme o Plano Mestre Urbanístico.
- Promoção do desenvolvimento urbano e comunitário dos assentamentos urbanizados ou que serão urbanizados, além dos que se encontram em andamento.
- Melhoria habitacional das unidades situadas nos assentamentos precários urbanizados ou que serão alvo de urbanização.



**PLANO
REGULARIZAÇÃO
FUNDIÁRIA**

PRINCIPAIS METAS

- Fortalecimento da regularização fundiária enquanto instrumento de planejamento e política de intervenção urbana;
- Estruturação da Prefeitura minimamente para o bom andamento aos processos;
- Empoderamento da população sobre regularização fundiária e permissão de sua participação ativa;
- Estabelecimento de programa e dotação orçamentária municipal específica para regularização fundiária;
- Readequação da legislação urbanística vigente;
- Instituição dos Conselhos Gestores de cada Zeis e demais Conselhos como órgãos paritários e fiscalizadores;
- Formalização dos procedimentos administrativos de regularização fundiária no Município;
- Regularização da situação de loteamentos clandestinos e loteamentos e condomínios irregulares;
- Legitimação da posse dos assentamentos irregulares consolidados.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção da Regularização Fundiária de Interesse Social e em Loteamentos Clandestinos, Loteamentos Irregulares e Condomínios;
- Desenvolvimento Institucional e Normativo;
- Gestão democrática, participação efetiva de vários segmentos da população;
- Sistema de Informações Cadastrais Fundiárias Integrado (SICFI).

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Legitimação de posse dos imóveis localizados em assentamentos precários consolidados.
- Promoção da regularização fundiária plena em assentamentos precários consolidáveis sem reassentamento.
- Identificação dos loteamentos clandestinos, irregulares e condomínios atendidos, primando pela data de implantação.
- Realização de conferências, seminários e oficinas para a população possibilitando a capacitação desta para qualificar e ampliar os debates, gestão e monitoramento sobre a questão fundiária.
- Instituição dos Conselhos Gestores de cada Zeis e demais Conselhos como órgãos paritários e fiscalizadores.

**PLANO
INSERÇÃO
PRODUTIVA,
EMPREENDEDORISMO,
EMPREGO E
RENDA**

PRINCIPAIS METAS

- Redução do percentual de informalidade da economia (sem carteira assinada e/ou por conta própria);
- Redução do percentual de informalidade da economia (sem carteira assinada);
- Diminuição do percentual de jovens que não trabalham nem estudam (de 15 a 29 anos);
- Diminuição do percentual de jovens vulneráveis que não trabalham nem estudam (de 15 a 24 anos).

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção da cultura empreendedora;
- Desenvolvimento da economia cooperativa e solidária;
- Fortalecimento dos pequenos negócios;
- Promoção do emprego e da inclusão produtiva;
- Promoção do artesanato e do trabalho manual;
- Estruturação e consolidação do comércio ambulante.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Apoio às ações de comercialização (feiras, eventos, rodada de negócios etc.).
- Criação de empreendimentos produtivos de coleta e reciclagem de materiais recicláveis.
- Apoio à criação de empreendimentos autogestionários de produção, comercialização e consumo sustentáveis.
- Promoção do acesso a mercados (realização de feiras, rodada de negócios e ações de marketing).
- Estímulo à formalização de pequenos negócios.
- Promoção de capacitação técnica e gerencial aos pequenos produtores de artesanato.
- Reorganização das ruas do Centro para facilitar o movimento de vendedores e compradores com conforto (ocupação de vagas de Zona Azul e liberação das calçadas para uso exclusivo dos pedestres).

PLANO
SEGURANÇA
CIDADÃ

PRINCIPAIS METAS

- Instituições de segurança atuando de forma mais integrada;
- Comunicação efetiva entre os órgãos de segurança pública;
- Ampliação da relação das instituições de segurança pública e sociedade;
- Respostas às demandas da sociedade construídas de forma articulada;
- Prestações de serviços continuados e sem interrupções derivadas das mudanças governamentais;
- Monitoramento constante, pela sociedade, do trabalho policial;
- Redução dos conflitos e da violência nas comunidades;
- Redução da reincidência na criminalidade;
- Redução dos índices de violência;
- Redução dos homicídios.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

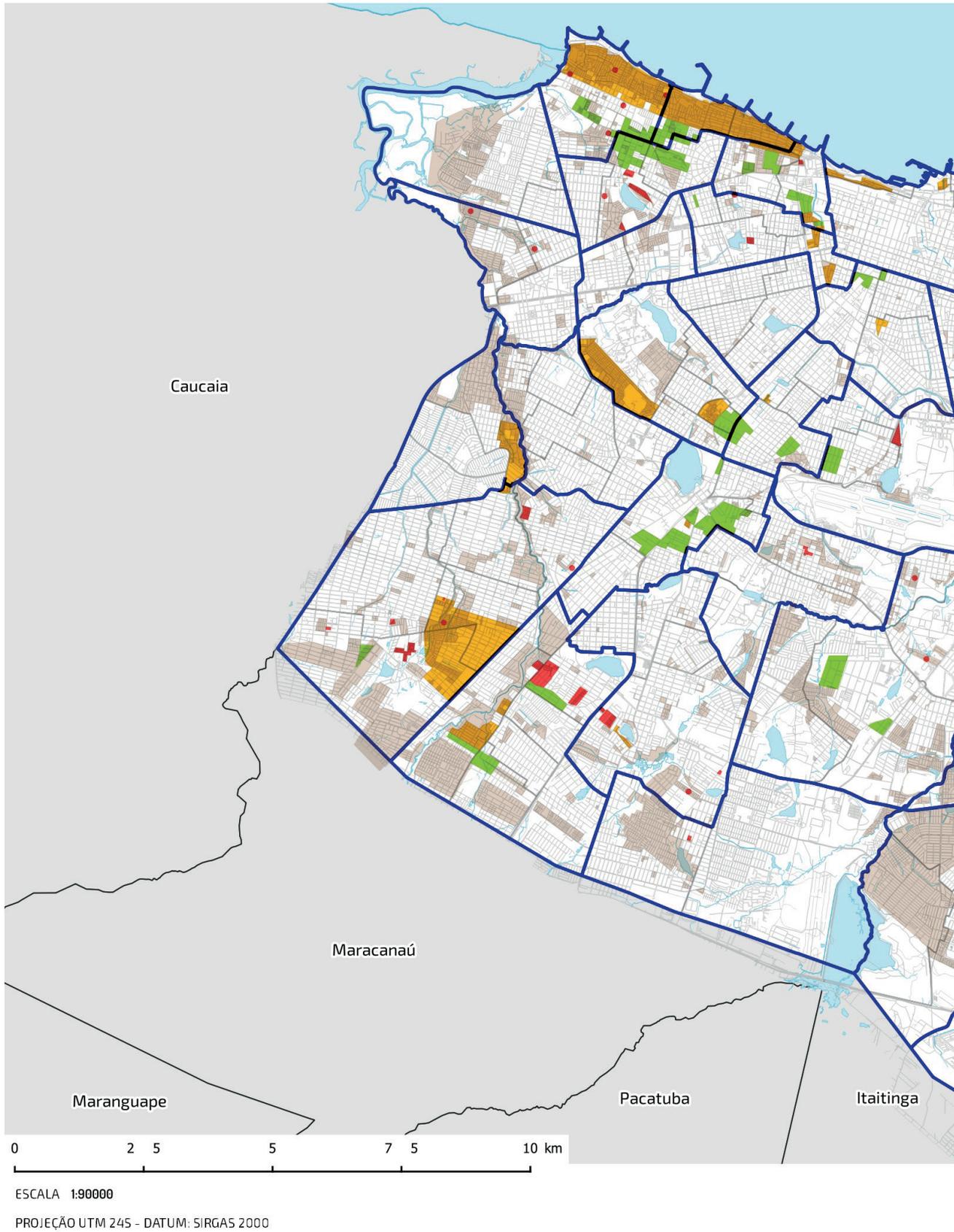
- Convivência cidadã e controle social;
- Enfrentamento da Violência urbana, drogas e delinquências (trânsito, homicídios, juventude e grupos vulneráveis);
- Justiça, mediação de conflitos e direitos humanos.

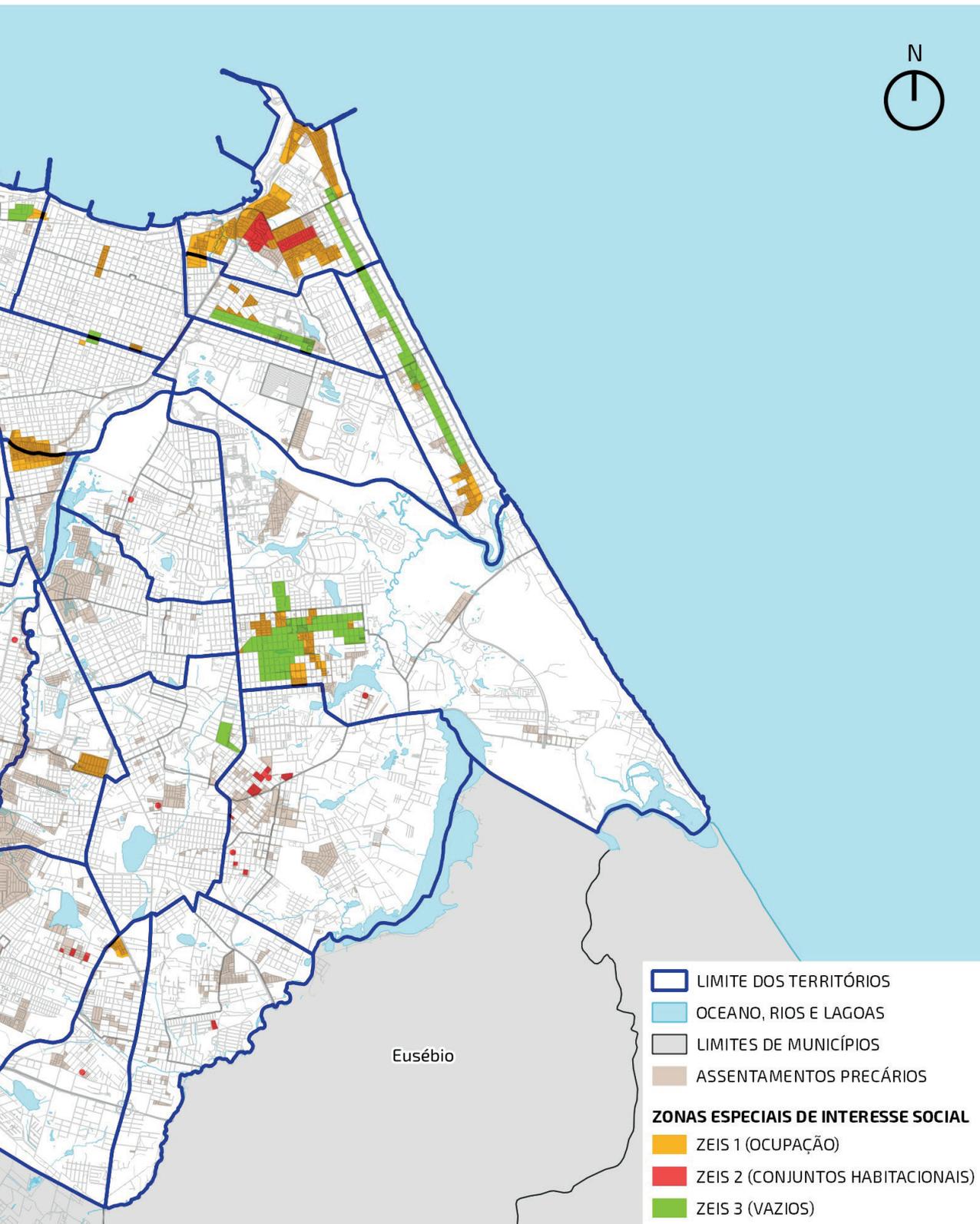
AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Ampliação dos Conselhos Comunitários de Defesa Social (CCDS) para todos os bairros da capital cearense, visando ao controle social da qualidade dos serviços na área de Segurança Pública e à contribuição para a mediação de conflitos.
- Atendimento e mediação dos conflitos de “menor poder ofensivo” por chamada telefônica (190).
- Realização de ações integradas de fiscalização dos estabelecimentos que comercializam bebida alcoólica.
- Criação de mais Conselhos Tutelares.
- Criação de Núcleos de Mediação de Conflitos em todos os bairros da capital.



ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL NOS TE







Cidade conectada, acessível e justa

O eixo “Cidade conectada, acessível e justa” é estruturado no Plano Mestre Urbanístico e de Mobilidade:

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

Concentração de atividades, empregos, serviços, investimentos privados, áreas livres, entretenimento e de renda na região norte/nordeste, nos bairros que compõem, em maioria, as áreas mais ricas das Regionais 2 e Centro.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Cidade compacta, acessível e conectada.
- Espaços e serviços públicos alocados amplamente no conjunto do território municipal.
- Centro Urbano reabilitado.
- Espaços públicos equipados, seguros e integradores.
- Transporte público de qualidade.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

Plano Mestre Urbanístico
Plano de Mobilidade

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO UM

PLANO MESTRE URBANÍSTICO

PRINCIPAIS METAS

- Reorganizar a forma urbana da Cidade;
- Garantir o acesso de todos os cidadãos aos bens, serviços públicos e oportunidades de emprego e renda;
- Ampliar o uso misto e a diversificação de atividades;
- Fortalecer as identidades dos bairros;
- Valorizar e vitalizar o Centro Urbano.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Criar oportunidades de emprego e promover a distribuição;
- Disponibilizar espaços, equipamentos e serviços públicos em todo o território municipal;
- Qualificar os espaços públicos de forma que sejam equipados, seguros e integradores;
- Garantir acessibilidade por meio da mobilidade urbana sustentável;
- Promover a conservação e a recuperação dos ambientes naturais.

AÇÕES PROPOSTAS

- Implantação de Corações de Bairros
- Unidades de Vizinhança
- 18 Planos Específicos

PLANO: MOBILIDADE

PRINCIPAIS METAS

- Ampliar a acessibilidade e a conectividade.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Conectar a cidade por meio dos Corredores de Urbanização Orientados pelo Transporte Público – CUOTP.

AÇÕES PROPOSTAS

- Implementar 14 Corredores de Urbanização Orientada pelo Transporte Público – CUOTP, conectando 167 vizinhanças.

DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

> DESENVOLVER A POLICENTRALIDADE

Entende-se por policentralidade um conjunto de centros de serviços básicos distribuídos pelo território. São núcleos menores que formam uma rede, oferecendo oportunidades diversificadas e alta acessibilidade. Funcionam como zonas de convergência geralmente relacionadas com as afinidades históricas locais e as relações entre bairros.

A cidade de Fortaleza tem uma considerável concentração de atividades, empregos, serviços, investimentos privados, áreas livres, entretenimento e de renda na sua região norte/nordeste, nos bairros que compõem, em maioria, as áreas mais ricas das Regionais 2 e Centro. Consequentemente, a maioria dos destinos de viagens dentro da Cidade tem como destino final essa região de oportunidades.

Mesmo com essa concentração, Fortaleza tem alguns centros urbanos consolidados, como Parangaba e Messejana, o que ainda é pouco para assegurar um maior equilíbrio do desenvolvimento territorial na Cidade.

DESAFIO

Desenvolver e fortalecer novas centralidades e apoiar as existentes, de forma a descentralizar o emprego, a oferta de serviços, a criação de áreas livres, o entretenimento e, como consequência, promover a redistribuição de investimentos no território.

> ESTIMULAR A FORMAÇÃO DE “CORAÇÕES DE BAIRRO”

Visa oferecer, em cada centralidade, um conjunto de facilidades de acesso e benefícios que sejam convenientes. Os componentes típicos e variáveis deverão acolher as demandas dos residentes. Assim, em cada um dos Corações de Bairros poderão existir:

- Cuca;
- Teatro comunitário e cinema;
- Escritório da Prefeitura Municipal;
- Centros Populares;
- Mercados hortifrutigranjeiros;
- Creas;
- Ilpi: Instituições de Longa Permanência para Idosos (100 idosos), incluindo Assistência Jurídica;
- Ateliês para idosos, incluindo mestres e aprendizes;
- Abrigo de Família;
- Casas de passagens e acolhimento;
- Esporte, Lazer e Areninha;
- Esporte e Lazer nas Lagoas (Parangaba, Messejana, Opaia, Maraponga, Papicu, Mondubim e Poranga-buçú);
- Areninhas;
- Equipamentos Multidisciplinares para Juventude (saúde, consciência corporal, terapias);
- Praças;
- Academias;
- Centros-dia para idosos;
- Espaço de Atendimento à Mulher;
- Esporte, Lazer e Cultura para Pessoas com Deficiência com acessibilidade adequada;
- Caps em sede própria (18 de cada tipo Caps III, Caps AD III e CAPI);

- Residências Terapêuticas;
- Centros de Convivência para Pessoas com Vulnerabilidade;
- Pontos de Atenção Secundária;
- Centro de Especialidades Odontológicas;
- Centros de Saúde Funcional.

> **CONECTAR A CIDADE**

Estudos em contexto global asseguram que os acessos das pessoas aos serviços, aos bens, ao conhecimento e à informação apoiam o desenvolvimento econômico em cidades de nossa era.

DESAFIO

Criar uma rede com conexões eficientes entre diversos subcentros e promover o adensamento, a intensificação e a diversificação de usos.

ESTRATÉGIA: Corredores de Urbanização Orientada pelo Transporte Público – CUOTP

O Plano Estratégico Fortaleza 2040, por meio da proposta de implementação dos CUOTPs, busca seguir o exemplo das cidades mundiais que têm se movimentado para resolver os problemas de mobilidade com sistemas de transportes públicos de alta qualidade, bem integrados e que proporcionam excelente conectividade, fácil acesso, mobilidade, conforto e tarifas atrativas.

A proposta dos CUOTPs é a readequação viária para conectar as diversas centralidades e dar suporte ao adensamento proposto. Com um alto nível de serviço dedicado a transportes públicos como prioridade, permite-se o tráfego complementar de transporte individual, de bicicletas e pedestres de forma conveniente.

São propostos 14 corredores de urbanização, sendo:

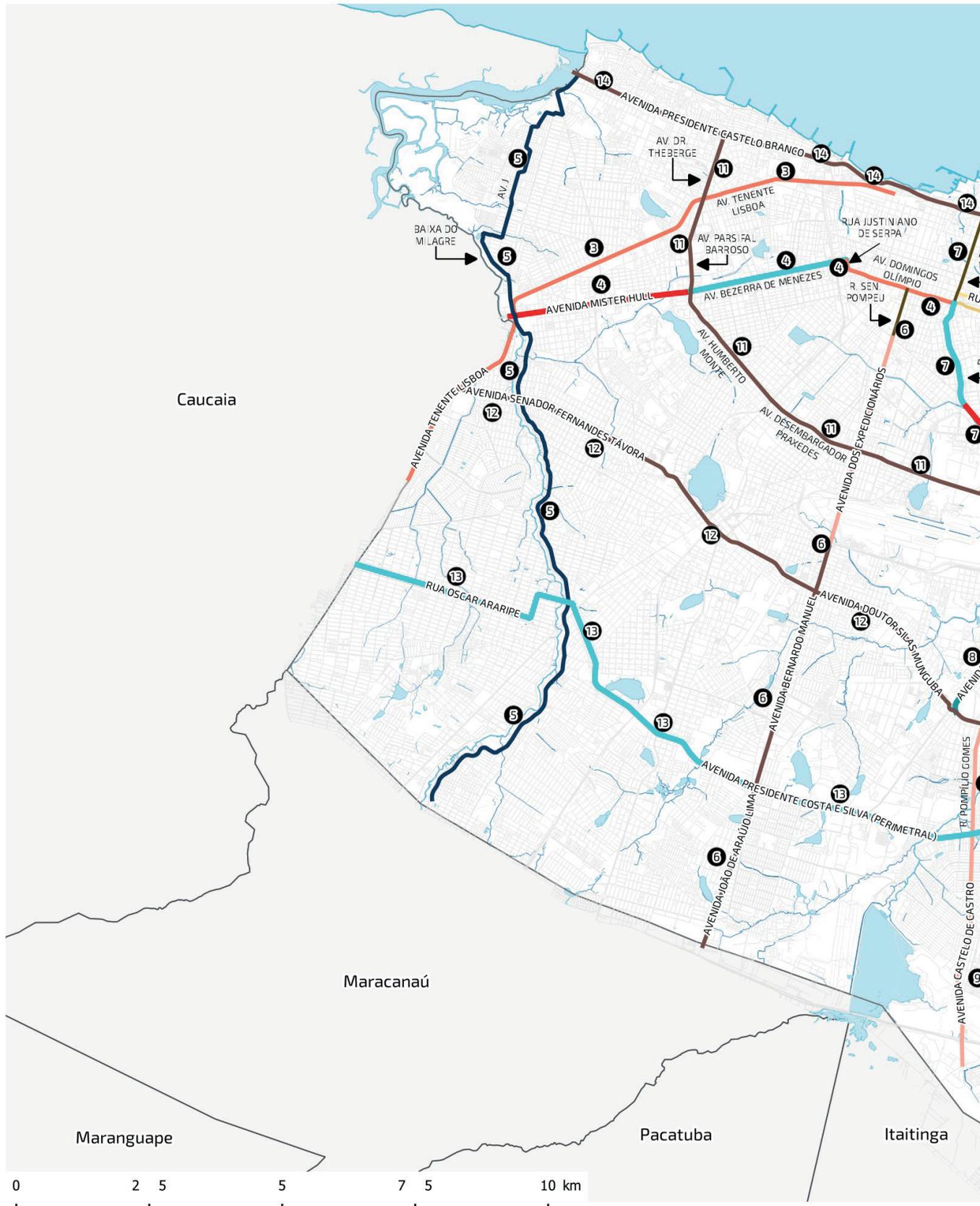
- Corredor 1 – Metrô Sul;
- Corredor 2 – VLT;
- Corredores 3 a 14 – BRTs.

A lista abaixo relaciona as 11 propostas de Corredores de Urbanização via BRT. Os trechos com a mesma numeração indicam a rota onde será implantada. Exemplo:

- Corredor 4 – Inicia-se na Avenida Mister Hull, segue pela Avenida Bezerra de Menezes, continua pela Rua Justiniano de Serpa, segue pela Avenida Domingos Olímpio, depois pela Avenida Antônio Sales e finaliza no término da Rua Padre Valdevino.

Outra observação é em relação à largura atual e à largura futura proposta, visando adequar a caixa viária às necessidades específicas do fluxo de cada via.

VIAS ADAPTÁVEIS COMO CORREDORES DE URBANIZAÇÃO COM

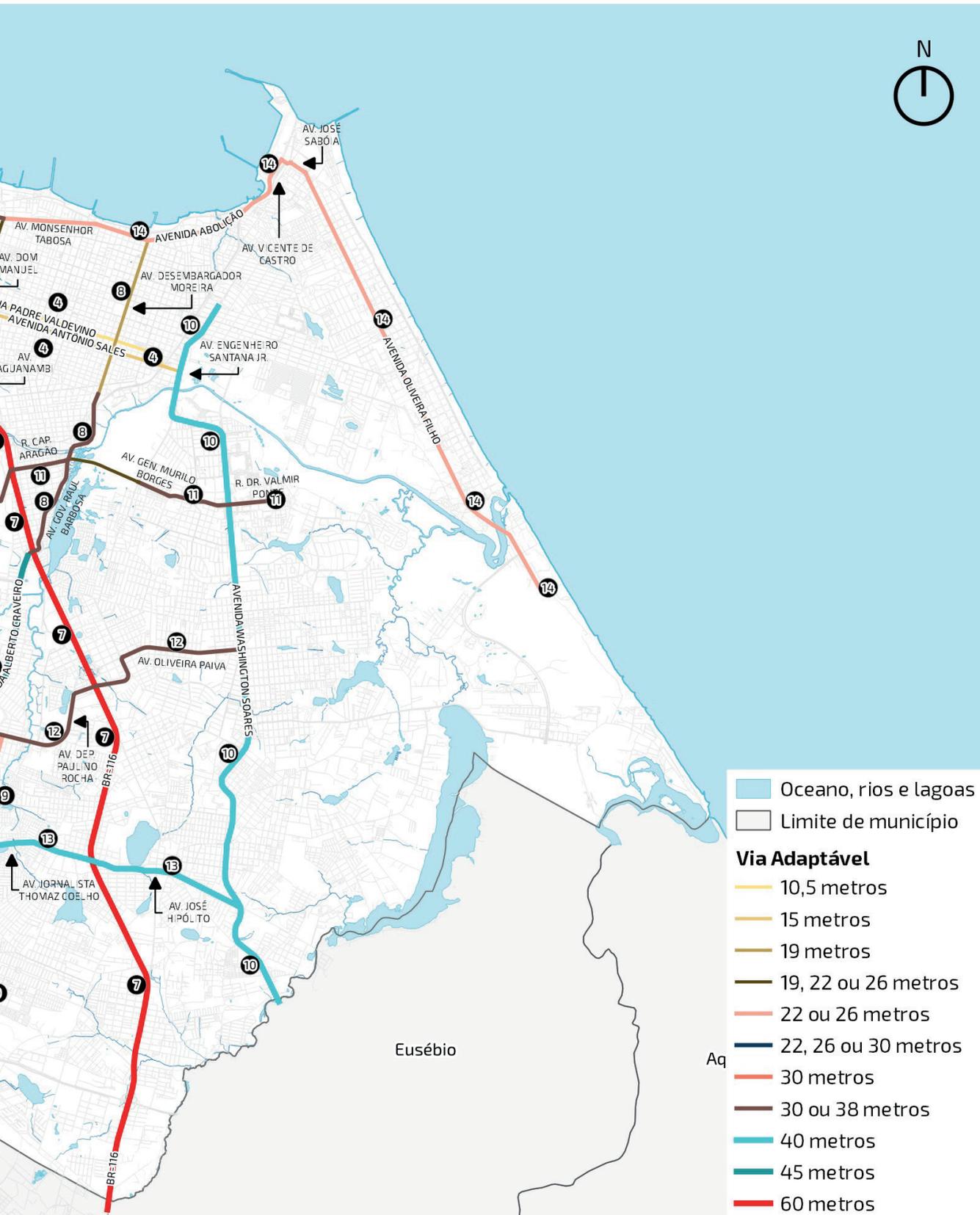


ESCALA 1:90.000

PROJEÇÃO UTM 24S - DATUM: SIRGAS 2000

LARGURAS PROPOSTAS

FORTALEZA 2040

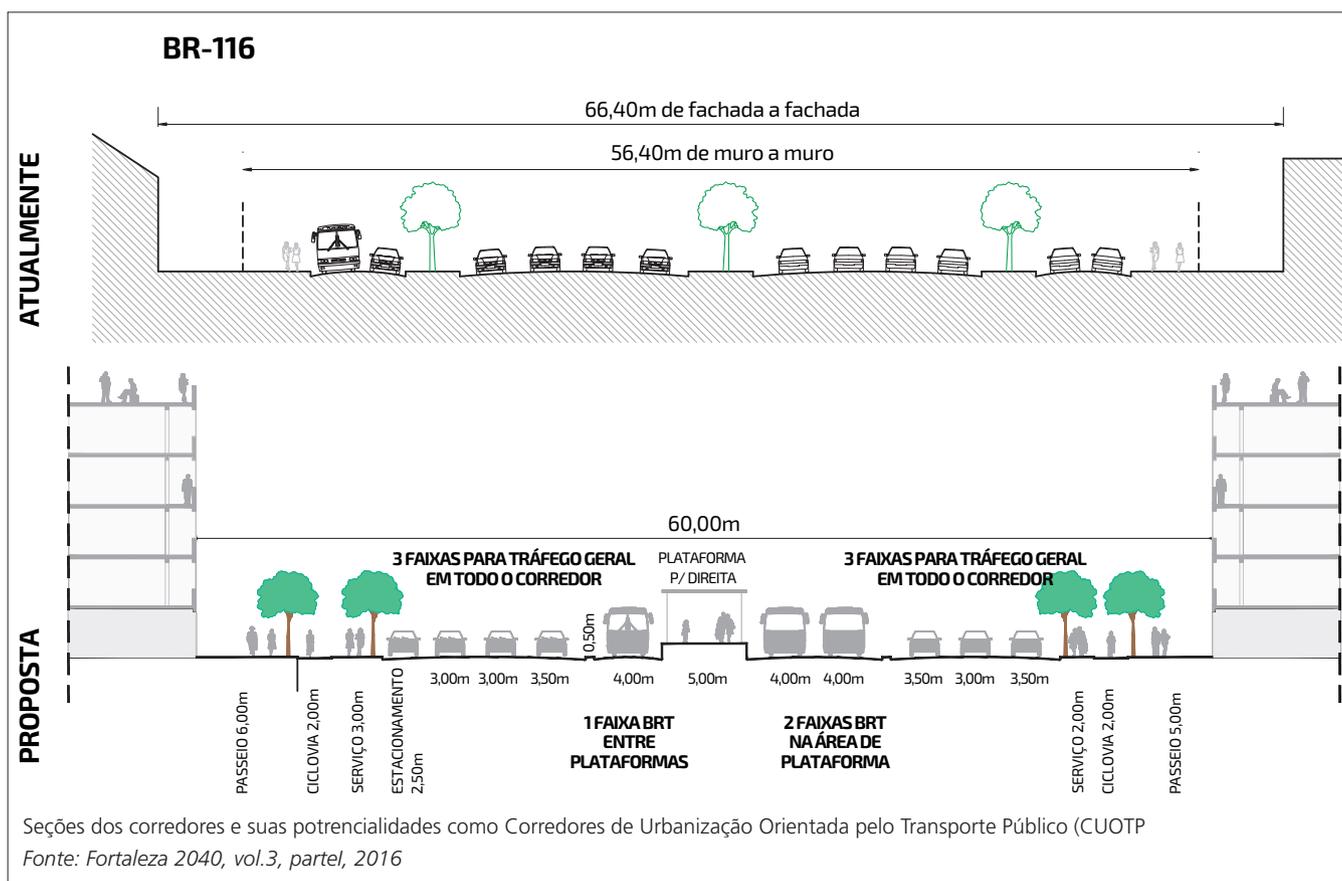


VIAS DOS FUTUROS CUOTPS

CORREDOR / TRECHO	LARGURA ATUAL (em metros)	LARGURA FUTURA (em metros)
3. Avenida Tenente Lisboa	20, 24, 26 e 30	30
4. Avenida Mister Hull	54 (64)	60
4. Avenida Bezerra de Menezes	37 (47)	40
4. Rua Justiniano de Serpa	28 (30)	30
4. Avenida Domingos Olímpio	28, 30 e 32	30
4. Avenida Antônio Sales	15 (25)	15
4. Rua Padre Valdevino	10,5	10,5
5. Maranguapinho	-	22, 26 ou 30
6. Rua Senador Pompeu	12 e 15	19, 22 ou 26
6. Avenida dos Expedicionários	18 (30)	22 ou 26
6. Avenida Bernardo Manuel	27 (38)	30 ou 38
6. Avenida João de Araújo Lima	25,5 (31,5)	30 ou 38
7. Avenida Dom Manuel	22	19, 22 ou 26
7. Avenida Aguanambi	55 (63)	40
7. BR-116	56 (66)	60
8. Avenida Desembargador Moreira	20 (30)	19
8. Avenida Governador Raul Barbosa	34	30 ou 38
8. Avenida Alberto Craveiro	44 (52)	45
9. Avenida Pompílio Gomes	18, 26, 29 e 36	22 ou 26
9. Avenida Castelo de Castro	22	22 ou 26
10. Avenida Engenheiro Santana Júnior	27 (41)	40
10. Avenida Washington Soares	40 (50)	40
11. Avenida Doutor Theberge	14 (18)	30 ou 38
11. Avenida Governador Parsifal Barroso	27 e 33	30 ou 38
11. Rua Humberto Monte	29 (39)	30 ou 38
11. Rua Desembargador Praxedes	8, 10 e 13	30 ou 38
11. Rua Domingos Jaguaribe	12	30 ou 38
11. Via Base Aérea	-	30 ou 38
11. Rua Capitão Aragão	16 e 18	30 ou 38
11. Avenida General Murilo Borges	21	21
11. Rua Doutor Thompson Bulcão	14 (18)	30 ou 38
11. Avenida Almirante Maximiniano da Fonseca	18	30 ou 38
11. Avenida Doutor Valmir Ponte	22 e 27	30 ou 38
12. Avenida Senador Fernandes Távora	18 (24)	30 ou 38
12. Avenida Doutor Silas Munguba	22	30 ou 38
12. Avenida Deputado Paulino Rocha	27	30 ou 38
12. Avenida Oliveira Paiva	20 (30)	30 ou 38
13. Rua Oscar Araripe	12 e 14	40
13. Avenida Presidente Costa e Silva	30 (40)	40
13. Avenida Jornalista Tomaz Coelho	29 (39)	40
13. Rua José Hipólito	12, 16 e 25	40
14. Avenida Presidente Castelo Branco	27	30 ou 38
14. Avenida Monsenhor Tabosa	18 e 22	22 ou 26
14. Avenida da Abolição	26 (36)	22 ou 26
14. Avenida Vicente de Castro	24, 26, 38 e 42	22 ou 26
14. Avenida José Saboia	30	22 ou 26
14. Avenida Oliveira Filho	19	22 ou 26

Fonte: Fortaleza 2040, vol 3, parte I, 2016

MODELOS DE READEQUAÇÃO VIÁRIA



> FORTALECER UNIDADES DE VIZINHANÇA

Em uma vizinhança, situada em um Corredor de Urbanização Orientada pelo Transporte Público, todas as pessoas terão acesso a qualidade habitacional, educação, oportunidades de emprego, espaços verdes e recreação, lazer, varejo, lugares religiosos, saúde e transporte público. Propõe-se um sistema de vizinhança que tenha como ponto central as áreas de estação dos CUOTPs.

A formação das futuras vizinhanças obedecerá a um padrão populacional estimado em 15 mil a 20 mil habitantes em cada uma, conectadas por um sistema de transporte público instalado em Corredor de Urbanização Orientada pelo Transporte Público, servindo a diversas bacias de captação de pedestres com raio máximo de 400 metros de caminhada.

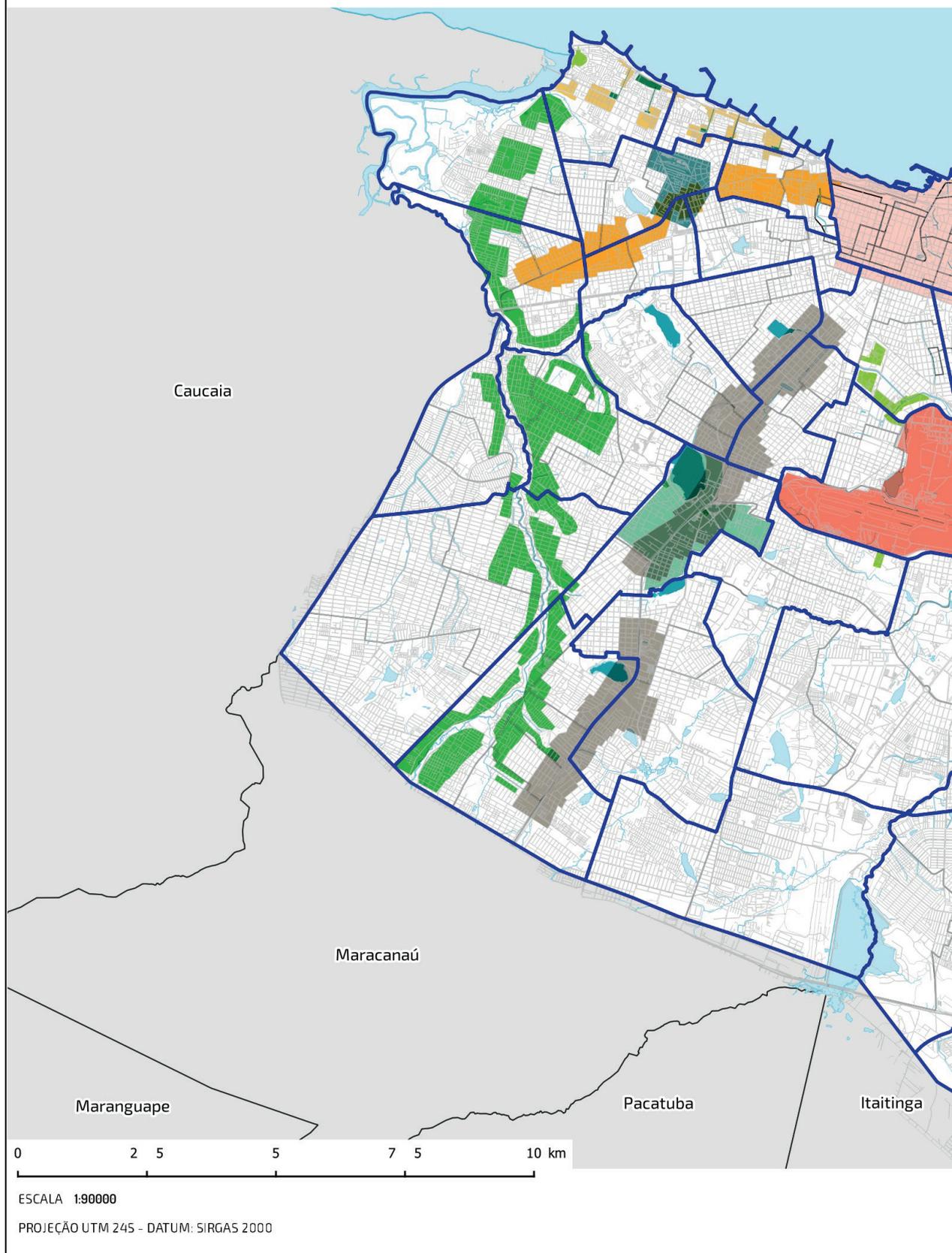
PLANOS ESPECÍFICOS

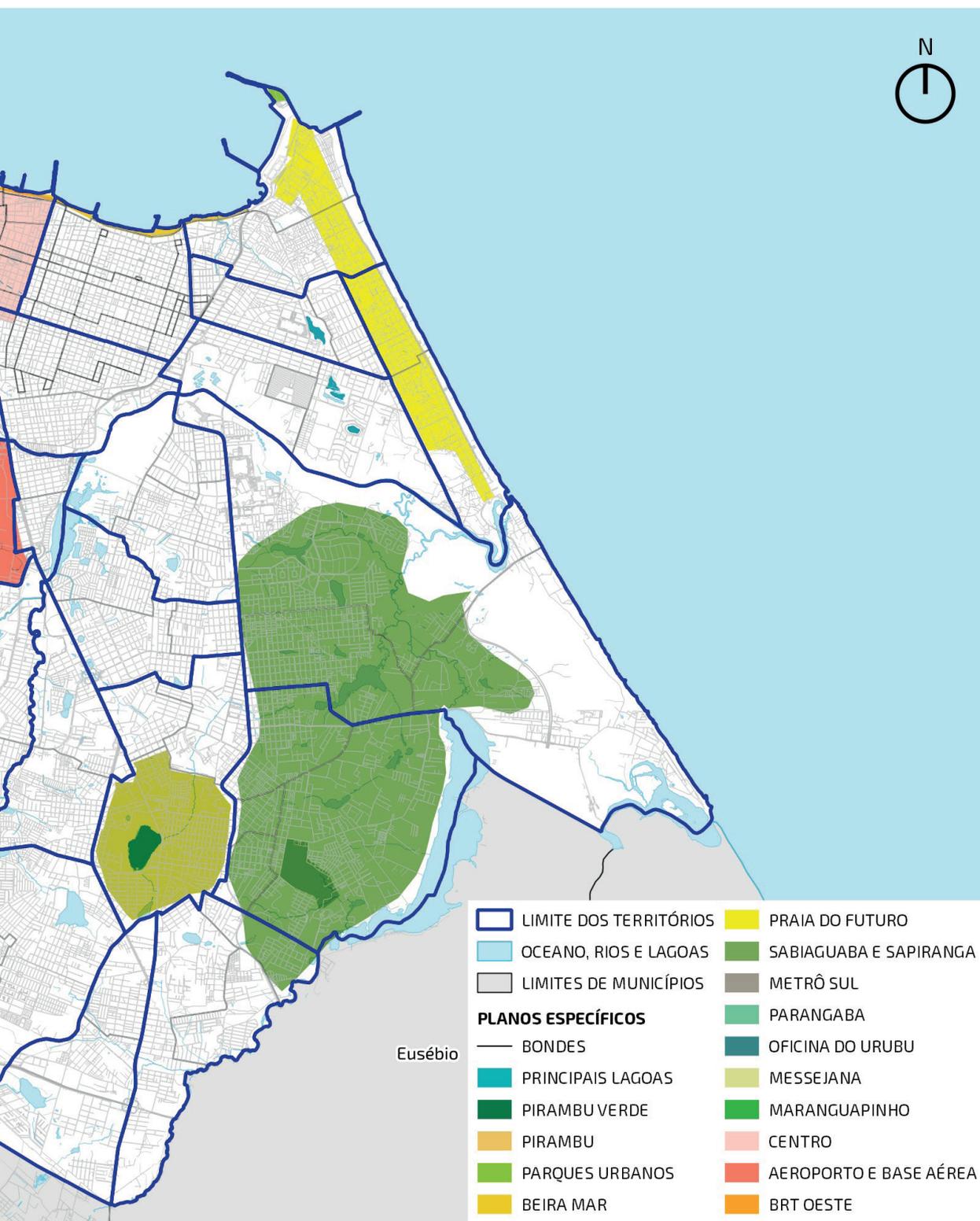
A cidade de Fortaleza é bastante heterogênea. Portanto, faz-se necessário compreender as formas diferentes de uso e as necessidades específicas das áreas, promovendo o desenvolvimento de seus potenciais e permitindo sua conectividade com a Cidade e a distribuição de oportunidades.

Para isso, há necessidade de:

- compreender as demandas e as potencialidades de cada área, visando apoiar novos arranjos de usos existentes;
- reabilitar áreas com usos inadequados/subutilizados;

PLANOS ESPECÍFICOS NOS TERRITÓRIOS





- LIMITE DOS TERRITÓRIOS
- OCEANO, RIOS E LAGOAS
- LIMITES DE MUNICÍPIOS
- PLANOS ESPECÍFICOS**
- BONDES
- PRINCIPAIS LAGOAS
- PIRAMBU VERDE
- PIRAMBU
- PARQUES URBANOS
- BEIRA MAR
- PRAIA DO FUTURO
- SABIAGUABA E SAPIRANGA
- METRÔ SUL
- PARANGABA
- OFICINA DO URUBU
- MESSEJANA
- MARANGUAPINHO
- CENTRO
- AEROPORTO E BASE AÉREA
- BRT OESTE

- corrigir impactos;
- liberar zonas com localizações bloqueadas;
- estabelecer a conectividade por meio de novos sistemas de transporte;
- integrar as ações propostas com o estoque habitacional;
- atrair novos negócios e economias.

ESTRATÉGIA – Desenvolver projetos específicos no território

Um Plano Específico é um importante instrumento de aprofundamento do Plano Mestre, que analisa as particularidades de determinadas áreas e propõe soluções adequadas à realidade de cada território. São consideradas excelentes oportunidades de se configurar Operações Urbanas, sejam privadas, sejam públicas, sejam público-privadas.

Inicialmente, o Plano Mestre havia definido 21 localizações para Planos Específicos, porém, após reanálise, algumas dessas foram retiradas – a exemplo do Plano para o Aeroporto Internacional Pinto Martins, que não será mais área de intervenção em decorrência de sua concessão durante os próximos 30 anos. Outros foram unificados, gerando menor quantidade de Planos Específicos, mas com subdivisões para viabilizar intervenção em etapas diferentes.

RESUMO DE ALGUNS PLANOS ESPECÍFICOS

METRÔ SUL

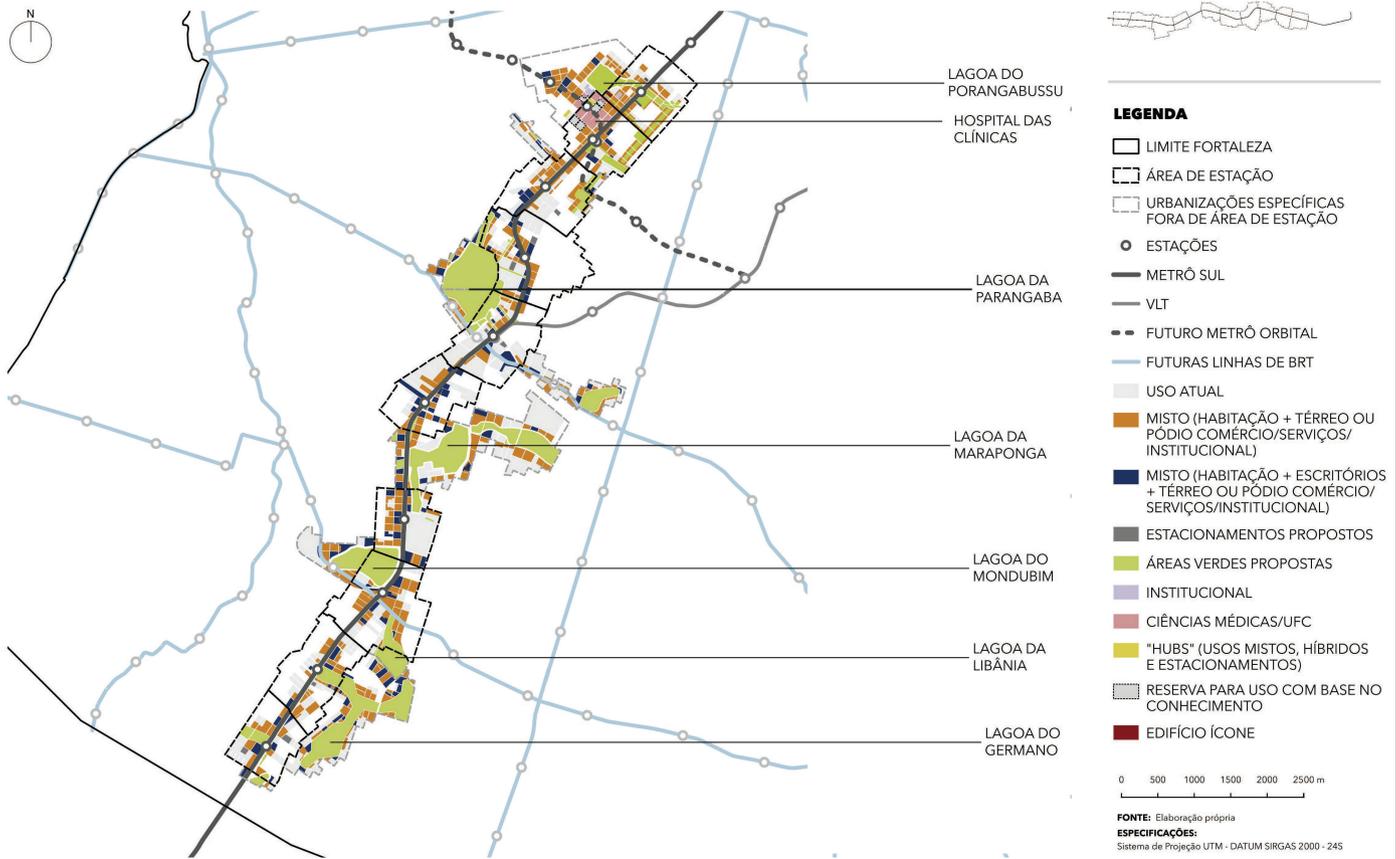
O desafio é adensar o entorno do corredor de modo a assegurar a sua sustentabilidade. Hoje, o Metrô Sul opera em baixa densidade, gerando um custo em torno de R\$ 140 milhões por ano.

ESTRATÉGIA PROPOSTA

- Estimular o adensamento populacional no entorno das estações de transporte, promovendo o aumento de moradias e da variedade de usos, gerando oportunidades de trabalho e atendendo às demandas desse adensamento com comércio, serviços, equipamentos educacionais, praças e aproveitamento dos demais espaços livres existentes.
- Estruturar a conexão de eixos de grande fluxo que tenham relação com a área do Metrô Sul, como:
 - Avenida 13 de Maio e futuro parque urbano 23º Batalhão de Caçadores;
 - Campi do Pici, do Benfica, da Uece, do futuro Bairro de Inovação em torno da Lagoa de Porangabussu;
 - Praça Clóvis Beviláqua, realçando os edifícios da Faculdade de Direito;
 - Praça e o Mercado São Sebastião.
- Integrar ao convívio local as lagoas próximas às estações de transporte, tornando-as parques urbanos de vizinhança de alta atratividade local, promovendo o sentimento de pertencimento a partir do uso efetivo dessas áreas pela população, resultando em locais seguros.
- Identificar, a partir disso, a efetivação dos subcentros urbanos de Porangabussu, Parangaba, Maraponga e Mondubim.

ESPLANADA CULTURAL PRAIA DE IRACEMA – CENTRO

O desafio deste plano é incentivar os múltiplos usos da Região Central, que se encontra degradada, mas tem grande potencial turístico, cultural e comercial, revitalizando-a.



4.0 | METRÔ SUL: **USO DO SOLO PROPOSTO (GERAL)**

ESTRATÉGIA PROPOSTA

- Revitalizar o espaço público, por meio da intensificação de usos, como varejo, gastronomia, escritórios, residências, atrativos culturais, orla, patrimônio construído, praças e demais espaços públicos já existentes.
- Incentivar a construção de estacionamentos estruturados em prédios comerciais para reduzir a quantidade de veículos em trânsito e promover o tráfego calmo, com apoio de bondes/VLT (veículo leve sobre trilhos), e também gerar um raio caminhável da orla sem demanda de transporte público.
- Fortalecer as comunidades residentes, a exemplo da comunidade do Poço da Draga, que terá um papel fundamental na reestruturação urbanística da Praia de Iracema e do Arraial Moura Brasil, atrelando ações de impactos sociais, visando à permanência da comunidade e evitando um possível processo de gentrificação¹.

1 - Gentrificação é um processo de transformação de centros urbanos por meio da mudança dos grupos sociais ali existentes, em que sai a comunidade de baixa renda e entram moradores das camadas mais ricas.

PLANO DO VALE DO MARANGUAPINHO

Segundo o Plano Local de Habitação de Interesse Social (Plhis-FOR), cerca de 40% da população de Fortaleza vive em assentamentos precários, estando a maior parte deles em áreas de risco total ou parcial. O Riacho Maranguapinho tem em suas margens, ao longo de toda a sua extensão, a maior área contínua e ininterrupta de assentamentos dessa natureza, estando quase sempre em áreas de risco, ameaçados por inundações e outros problemas decorrentes de sua condição.

O desafio será recuperar as margens do riacho, estabelecendo um espaço de uso público de qualidade e promover habitações adequadas para os habitantes que se encontram em área de risco.

ESTRATÉGIA PROPOSTA

Estimular a variedade de uso para a manutenção da vitalidade do local: habitações adequadas, comércios, serviços, equipamentos educacionais, praças, projetos de agricultura urbana e Corredores de Urbanização Orientada pelo Transporte Público. Compreendendo que as intervenções irão valorizar o espaço, o Plano cria meios antecipados de impedir/reduzir os efeitos da gentrificação.

Propor novas tipologias residenciais de blocos com poucos pavimentos e com uso social do miolo de quadra, reduzindo a quantidade de habitações precárias.

Estruturar o percurso do Rio Maranguapinho, promovendo sua valorização, o desenvolvimento equilibrado e ambientalmente conveniente para o entorno, funcionando como um corredor verde e estimulando o transporte ativo: caminhada, bicicleta e outros transportes não motorizados.

CORREDOR ORBITAL

A urbanização de Fortaleza é do tipo radial concêntrica. Porém os corredores que foram se desenhando no processo de expansão não eram conectados entre si, o que ocasionou por tempo considerável que o Centro fosse usado como terminal de transferência.

O desafio deste plano é conectar os principais corredores viários com uma via radial.

ESTRATÉGIA PROPOSTA

O Plano Específico do Corredor Orbital propõe a implantação de um Corredor de Urbanização Orientada pelo Transporte Público – CUOTP, ou seja, um corredor que conectará vários bairros, promovendo transporte ativo (caminhada e/ou bicicleta e outros transportes não motorizados) e com capacidade para deslocamentos em massa e integração entre eles (ônibus, metrô, VLT), permitindo a intensificação de usos por meio do adensamento de residências, comércio, serviços, equipamentos educacionais, praças e aproveitamento dos demais espaços livres existentes.

Também contempla as demandas de soluções habitacionais complementares, já que o corredor em sua extensão passa por assentamentos precários.

PLANO PARA A ORLA OESTE (Barra do Ceará e Cristo Redentor) – Valorização histórica

- Intensificação de usos nas ruas principais que conectam a zona de orla e a Avenida Presidente Castelo Branco;
- Habitações em unidades compactas, distribuídas em blocos contíguos com variações de um a três pavimentos, podem resultar em grande intensidade de uso e compartilhamento;
- Parque Mirante: Reurbanizar da base do Morro São Tiago melhorando a qualidade de vida dos residentes, criando acessibilidade com segurança, transformando-o num polo de interesse geral de residentes e visitantes turísticos, com destino ao Morro. Será parte importante do futuro Parque da Foz do Rio Ceará.

PLANO ESPECÍFICO ESPLANADA CULTURAL / PRAIA DE IRACEMA - CENTRO



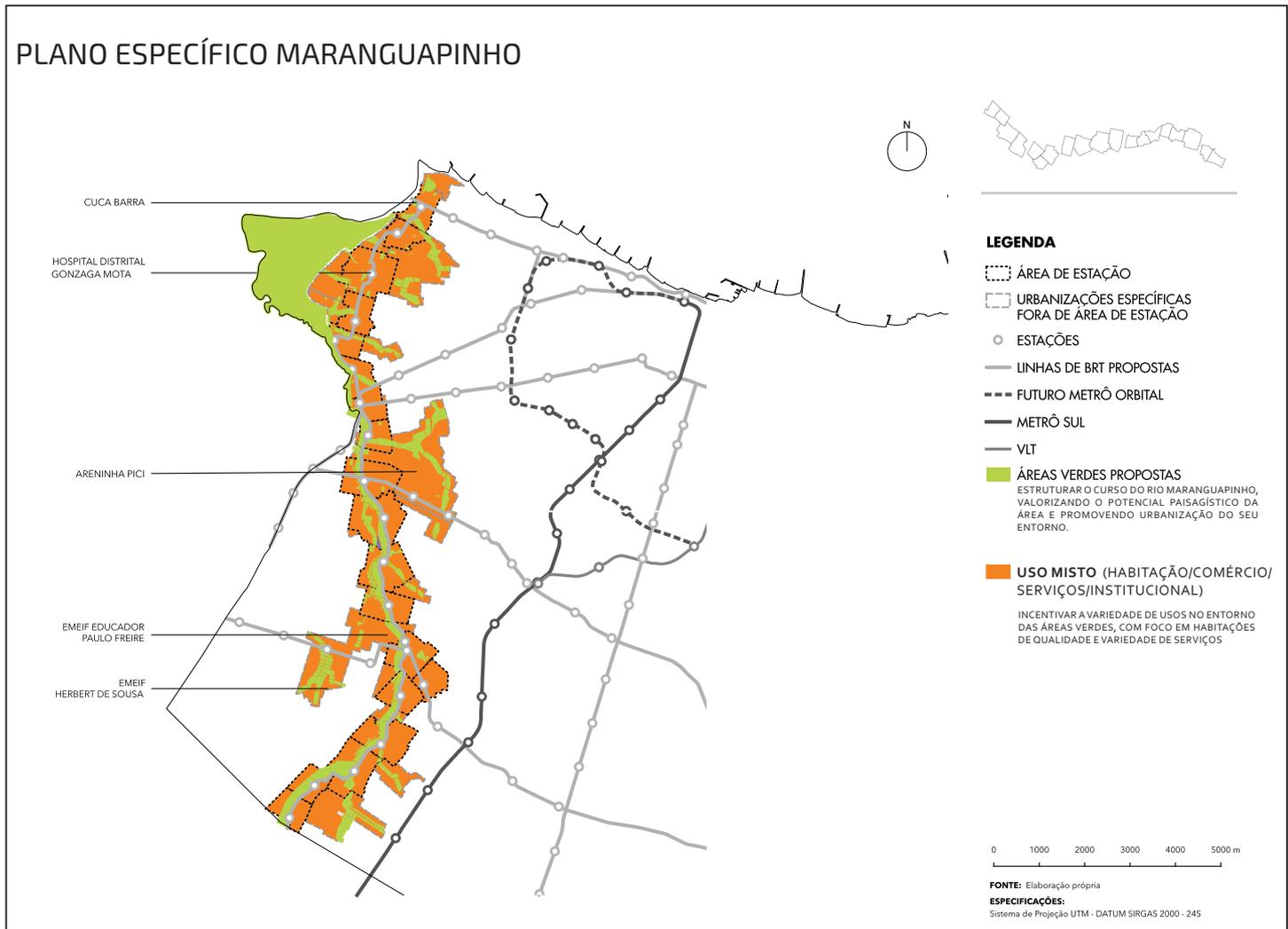
PLANO PARA PIRAMBU, BRT OESTE E VILA DO MAR – Conectividade

- Substituir a linha de trem que liga a Caucaia por um BRT, promovendo a conexão que foi rompida pelo trilho;
- Intensificar os usos diversos na vizinhança do BRT e reurbanizar das áreas às margens do trilho do trem;
- Promover a conectividade das ruas já tradicionais com a Avenida Presidente Castelo Branco e a orla, adotando nessas ruas a alta densidade para garantir o consequente espaço público vivificado.

PLANO PARA OFICINA DO URUBU – Bairro de Inovação

Por ser um espaço de relevante valor histórico e amplo potencial de conectividade com os bairros do entorno, a Oficina do Urubu é apontada como local para receber um projeto amplo de Bairro de Inovação e um “Coração de Bairro” acrescido de uma Escola Profissionalizante. O projeto de reurbanização deverá intensificar os tipos de usos e estruturar novos usos, sendo eles no total: residências, comércios, serviços, jardins, exposições, esporte, aproveitamento funcional de velhos vagões, parques, serviços, teatro, escola profissionalizante e outros usos comunitários.

PLANO ESPECÍFICO MARANGUAPINHO



PLANO PARA A PRAIA DO FUTURO

A comunidade não desfruta das potencialidades existentes no Porto do Mucuripe, de seus aspectos paisagísticos e de localização. A partir da transferência total do porto para o Pecém e, portanto, a atividade portuária deixando de ser um bloqueio para a ocupação da região da Praia do Futuro, a administração da Cidade já deve ter planos que balizem a ocupação da área.

O desafio será promover a adequada ocupação do território.

ESTRATÉGIA PROPOSTA

Reordenamento: Remover os usos de armazenagem perigosa e reconstruir as zonas de vizinhança do porto por meio do uso diversificado: comerciais, habitacionais, esportivas, de entretenimento, criação de espaços públicos e usos qualificados envolvidos com as atividades turísticas, indústria criativa, gerando novos usos.

Conectividade verde e realce da paisagem urbana: Rede de Parques Mirantes pode funcionar como catalisadores urbanos e geradores de novas economias nos bairros populares, estabilizando a vida das comunidades históricas hoje em condição de precariedade. Haverá oportunidades de verticalização construtiva, por meio da criação de um gradiente de alturas que não interfiram e protejam as linhas de visadas dos mirantes.



4.3 CORREDOR ORBITAL - TRECHO A: **DENSIFICAÇÃO PROPOSTA**

Cidade conectada: Implantar BRT no trajeto orla Foz do Rio Cocó até a zona do porto atual transformado num porto turístico, promovendo a conectividade e a intensificação de uso das vizinhanças favorecendo o transporte ativo: caminhadas, bicicleta e outros transportes não motorizados. Também contará com VLT conectando a área a Parangaba, funcionando como estação de transferência.

Parque do Farol: Grande praça delimitada por habitações populares diversificadas e térreo comercial com varejo, gastronomia e artesanato, diversidade de níveis de renda, estilo de vida e faixa etária, formando vizinhanças comunitárias, seguras e com áreas verdes de uso comum, herança cultural devidamente realçada; obras de avanço social comunitário em educação. Turismo ecológico, educação esportiva com aproveitamento dos talentos locais. Hotelaria, escritórios e negócios. Praia limpa e ordenação urbanística da atividade gastronômica nas barracas de praia.

PLANO AVENIDA AGUANAMBI

A avenida Aguanambi recebeu um projeto de readequação para comportar um BRT. Nesse processo, parte da vegetação foi retirada e a área impermeabilizada aumentou.

O desafio é propor recuperação de áreas permeáveis e vegetação perdida e intensificar as imediações do BRT para garantir sua sustentabilidade.



4.0 PRAIA DO FUTURO: **USO DO SOLO PROPOSTO (GERAL)**

ESTRATÉGIA PROPOSTA

O plano visa melhorias no entorno do novo BRT da Avenida Aguanambi, reequilibrando a qualidade urbanística, indicando meios para recuperação das áreas permeáveis e criando áreas verdes nas áreas livres do entorno da avenida, a fim de promover um corredor verde, o Parque Aguanambi.

Intensificar usos como: residencial, comercial, misto, escritórios, praças e demais espaços públicos já existentes. Sempre estimular o uso de fachadas ativas e envolvidos com Plano de Caminhabilidade de Fortaleza e o Plano Diretor Ciclovitários Integrado – PDCI.

PLANO SISTEMA DE BONDES ELÉTRICOS

Este plano tem por objetivo evitar grande volume de tráfego alimentado por ônibus, com seus inevitáveis impactos no espaço público da região urbana central e, ao mesmo tempo, configurar as grandes vantagens de implantação parcial de sistema de tráfego calmo, com conseqüente redução da motorização e intensificação do uso da rede de espaços públicos.

PLANO ESPECÍFICO AVENIDA AGUANAMBI



ESTRATÉGIA PROPOSTA

A implantação do sistema de bondes elétricos nos bairros Praia de Iracema, Aldeota, Meireles, Mucuripe e Varjota visa promover o tráfego calmo, por meio de um Sistema de VLTs incluindo um bondinho de escala turística, caminhada segura e confortável, o uso de bicicletas e o tráfego de transporte público, estimulando a redução da dependência de veículos privados e, conseqüentemente, reduzindo o grau de motorização na zona urbana do plano. Também incentiva a construção de *hubs* de mobilidade, que são estacionamentos em torres de usos mistos que funcionarão como conexão com as estações de VLT.

O plano identifica que não há viabilidade de densidade demográfica que justifique a execução do projeto de metrô para a região.

SUBCENTRO URBANO E LAGOA DA MESSEJANA

Este plano parte da ideia de valorizar os subcentros de Fortaleza, por meio do conceito de policentralidade.

O seu desafio é fortalecer Messejana enquanto centralidade, de forma a apoiar o emprego, a oferta de serviços, a criação e a valorização das áreas livres e o entretenimento e, como consequência, promover a redistribuição de investimentos no território.

PLANO ESPECÍFICO SISTEMA DE BONDES ELÉTRICOS



ESTRATÉGIA PROPOSTA

Reurbanizar o Centro de Messejana por meio do estímulo à variedade de usos gerando oportunidades de trabalho e atendendo às demandas locais de comércio, serviços, equipamentos educacionais, praças e aproveitamento dos demais espaços livres existentes.

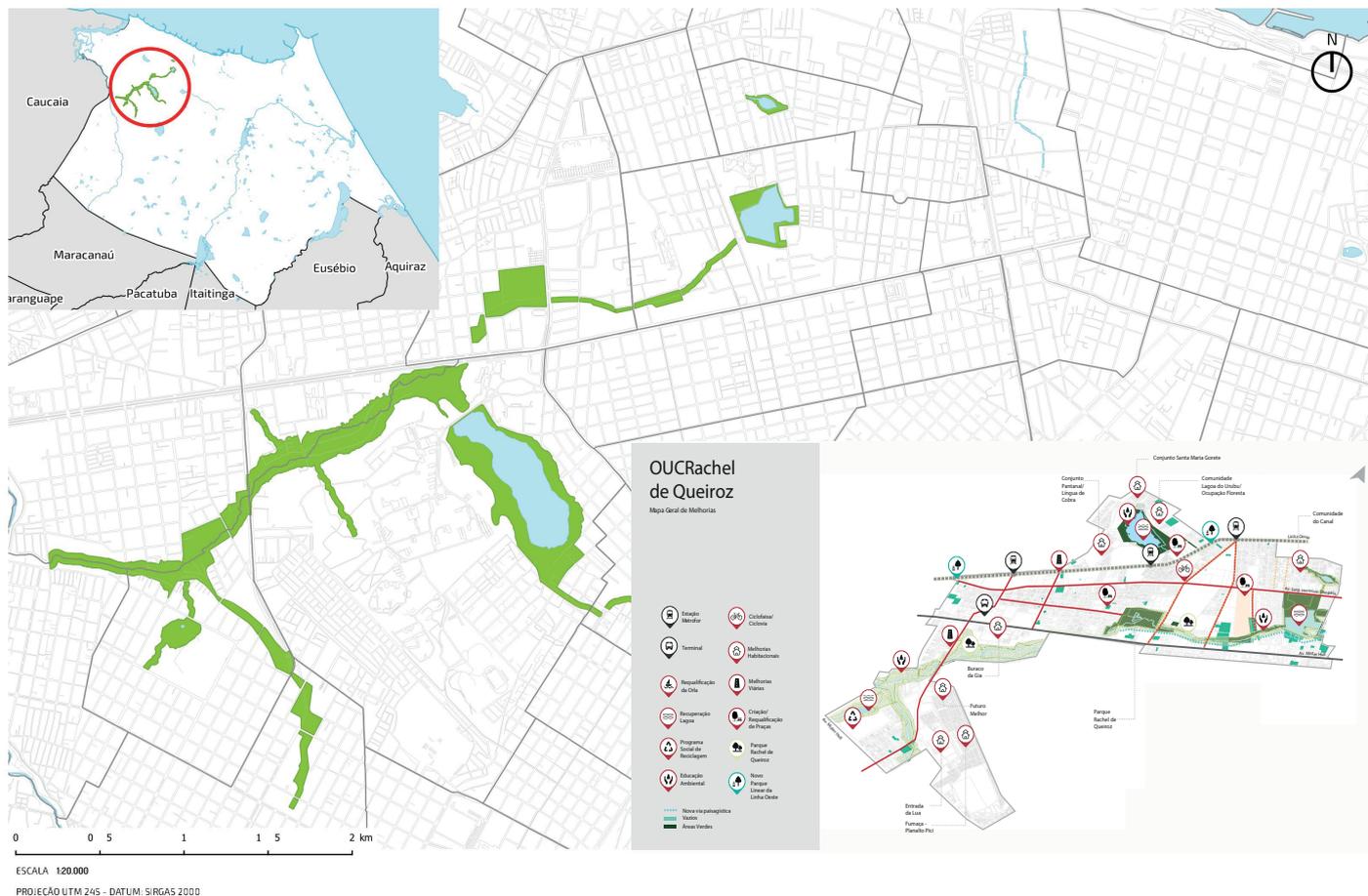
Explorar o uso paisagístico da Lagoa da Messejana tornando-a parque urbano, de vizinhança de alta atratividade local, com foco na atividade recreativa e educação esportiva, promovendo o sentimento de pertença a partir do uso efetivo dessa área pela população, resultando em um local preservado e seguro.

OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS

As Operações Urbanas Consorciadas – OUC são conjuntos de intervenções e medidas coordenadas pelo poder público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar, em uma área, transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a

OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA: PARQUE RACHEL DE QUEIROZ

FORTALEZA 2040



valorização ambiental.

As OUC se apresentam, em muitas cidades brasileiras, como meios de viabilizar projetos de desenvolvimento urbano, contornando os obstáculos econômicos do poder público.

Cada OUC tem o seu Plano de Melhorias Urbanas compreendendo um conjunto de intervenções físicas, ambientais, sociais e econômicas a ser implementado, direta ou indiretamente, pelo poder público.

As OUC têm incentivos para os empreendimentos, a fim de proporcionar melhor qualidade da forma urbana das áreas em questão, buscando parâmetros já consolidados em outras cidades brasileiras.

Para cada Operação, há um Programa Básico de Ocupação específico que, por sua vez, estabelece um plano local de ocupação a partir de suas especificidades.

TÊM ALGUNS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS NORTEADORES:

AMBIENTE URBANO

- Incentivo à promoção de percursos de arborização para promoção de caminhabilidade.
 - Incentivo à melhoria da qualidade dos serviços básicos urbanos.
 - Incentivo à recuperação de prédios públicos existentes.
-

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Usos diversificados e desenvolvimento de áreas funcionais.
 - Reestruturação de zonas desativadas com mudança de uso e novas tipologias.
 - Promoção do adequado aproveitamento dos vazios urbanos ou terrenos subutilizados ociosos.
 - Promoção de ambiência no entorno de zonas ambientais pela compatibilização de tipologias arquitetônicas.
-

REGULARIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO

- Requalificação urbana das Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) e seu entorno, compatíveis às diretrizes estabelecidas pelos Planos Integrados de Regularização Fundiária (Pirf), quando elaborados.
 - Apoio à regularização fundiária nos imóveis de interesse social.
-

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Promoção da ambiência no entorno de zonas históricas pela compatibilização de tipologias arquitetônicas.
 - Ativação de equipamentos culturais em circuito.
-

ÁREAS LIVRES E VERDES

- Minimização de barreiras visuais.
 - Abertura de praças e de passagem para pedestres no interior das quadras.
 - Doação de calçadas.
-

MOBILIDADE

- Adensamento de corredores de transportes estruturantes.
 - Disciplina do espaço destinado ao transporte individual e a adequação dos espaços destinados ao transporte coletivo.
 - Integração intermodal permitindo o livre acesso à cidade.
-

GESTÃO DA OPERAÇÃO

- Coordenação e gestão pelo poder público.
- Criação de conselho gestor.

INCENTIVOS

PARÂMETROS QUALIFICADORES DE OCUPAÇÃO

- Fruição pública de lotes privados
 - Fachada ativa
 - Alargamento de passeio público
-

PARÂMETROS DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

- Parâmetros definidos pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE – Inmetro) na obtenção da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), em relação à obtenção de uma elevada eficiência energética
-

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

- Redução total da contrapartida exigida pela utilização dos parâmetros da Operação Urbana



Vida comunitária, acolhimento e bem-estar

Este eixo reúne objetivos e ações estratégicas voltadas para transformar Fortaleza em uma cidade onde todos se sintam acolhidos, bem cuidados, integrados à vida da Cidade e respeitados nas suas diferenças e diversidade.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- 143 mil famílias em estado de extrema pobreza.
- Permanência de doenças infecciosas.
- Altas taxas de mortalidade materna.
- Crimes de feminicídio e LGBTcídio.
- Segunda capital do Brasil com número de homens com excesso de peso.
- Permanência de situações de preconceito racial e de gênero.
- Índice elevado de jovens em situação “nem-nem”.
- Pouca adaptação da Cidade a pessoas com deficiências.
- Envelhecimento da população.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Comunidade acolhedora, inclusiva com valorização e respeito à diversidade.
- Comunidade saudável.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

- AS – Assistência Social
- EL – Esporte e Lazer
- SA – Saúde
- SN – Segurança Alimentar
- CA – Criança e Adolescente
- JV – Juventude
- ID – Pessoa Idosa
- PD – Pessoa com Deficiência
- ML – Mulher
- LG – Direitos LGBT
- IR – Igualdade Racial

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO DOIS

PLANO ASSISTÊNCIA SOCIAL

PRINCIPAIS METAS

- Política de assistência social plenamente implementada e difundida na Cidade.
- Atendimento aos usuários da política em 100% das ações de prevenção, proteção e promoção de acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social.
- Monitoramento e controle social por meio de indicadores pela população.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Gestão do Sistema Único de Assistência Social.
- Estruturação de equipamentos de proteção básica.
- Concessão dos benefícios socioassistenciais.
- Ampliação dos serviços de Média Complexidade (Centros de Convivência, Creas, Centros Pop, Instituições de Longa Permanência para Idosos, repúblicas, casas de passagem, pousadas sociais, equipamentos de acolhimento a crianças e adolescentes).
- Participação e controle social.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Fóruns territorializados para planejamento das ações de assistência.
- Comissões intersetoriais territoriais do Programa Bolsa Família.
- Implementação de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).
- Serviços de proteção no âmbito domiciliar para idosos e pessoas com deficiência.
- Implantação de 7 Centros Pop; 4 Centros de Convivência; 20 Creas; 20 ILPI; 2 repúblicas para idosos, 7 abrigos de famílias; 2 equipamentos para mulheres em situação de rua; 12 equipamentos de acolhimento para crianças e adolescentes; 2 repúblicas masculinas; 2 repúblicas femininas.
- Implantação do sistema de acompanhamento da política de Assistência Social.

PLANO ESPORTE E LAZER

PRINCIPAIS METAS

- Ampliação da oferta de modalidades esportivas.
- Modernização, manutenção e visibilidade dos equipamentos públicos de esporte e lazer da Cidade.
- Ampliação da oferta de aulas de educação física nas escolas.
- Estruturação do setor de esportes na administração pública de Fortaleza.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Realização de parcerias.
- Envolvimento das instituições educativas.
- Desenvolvimento do esporte educacional e do esporte de alto rendimento.
- Integração com as políticas de turismo e de educação.
- Ampliação de financiamento, infraestrutura e gestão.

ESPORTE E LAZER

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Ampliação dos espaços para a prática de esporte em parceria com escolas e ordenação de espaços públicos (vias adaptadas, praias, lagoas).
- Integração da mobilidade urbana ao acesso de locais para a prática de esportes.
- Implantação de brinquedotecas em todos os bairros.
- 15 minicomplexos esportivos nas 15 praias de Fortaleza.
- 15 academias ao ar livre em cada Secretaria Regional.
- 31 academias para mulheres.
- Realização de Jogos Escolares, Jogos da Juventude e Jogos da Diversidade.
- Integração com Nasf, Caps e ESF para encaminhamento de idosos, pessoas com deficiência, pessoas com problemas de saúde mental, hipertensos, obesos e diabéticos para programas de atividades físicas.
- Integração da rede de equipamentos, formação técnica e grupos de acompanhamento ao esporte de alto rendimento.
- Ampliação do número de salva-vidas.
- Construção de cachorródromos.
- Construção de marina pública.
- Promoção de competições nacionais e internacionais, espetáculos esportivos e culturais.

PLANO SAÚDE

PRINCIPAIS METAS

- Atendimento em saúde de acesso universal, integral, equânime e de qualidade.
- Saneamento básico ampliado para toda a Cidade.
- Redução da mortalidade infantil, da mortalidade materna e da taxa de mortalidade prematura.
- Elevação da expectativa de vida.
- Erradicação da sífilis congênita e de novos casos de hanseníase em menores de 15 anos.
- Redução do coeficiente de tuberculose.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Organização dos serviços de saúde.
- Atualização do Código Sanitário Municipal.
- Promoção de práticas de atividades físicas, alimentação saudável e prevenção ao uso de drogas.
- Atenção especial aos setores vulneráveis (criança, idoso, mulher, LGBT).

AÇÕES PROPOSTAS

- Plano em revisão.



**PLANO
SEGURANÇA
ALIMENTAR**

PRINCIPAIS METAS

- Plano em revisão.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Plano em revisão.

AÇÕES PROPOSTAS

- Plano em revisão.

**PLANO
DIREITOS
DA PESSOA
IDOSA**

PRINCIPAIS METAS

- Articulação das ações setoriais entre poder público e sociedade.
- Alfabetização dos idosos.
- Assistência à saúde com medicamentos assegurados.
- Idosos participando em programas de empreendedorismo, lazer, cultura e arte em espaços integrados de convivência social.
- Construção de 14 Instituições de Longa Permanência de Idosos.
- Cidade acessível para 100% dos idosos.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção da assistência social.
- Ações de educação, cultura, arte, esporte e lazer.
- Assistência em saúde e justiça.
- Inclusão em programas de trabalho, empreendedorismo e previdência.
- Desenvolvimento de programas de moradia, acessibilidade e qualidade de vida.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Criação de Programa Municipal de Voluntariado.
- Implantação de Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa no âmbito municipal.
- Ampliação de salas de EJA para idosos.
- Projetos intergeracionais e centros culturais adequados aos idosos.
- Calendário anual de eventos regionais para idosos.
- Implantação de centros-dia.
- Criação de 14 ILPI (8 para idosos em situação de vulnerabilidade social), casas-lar, repúblicas.
- Criação de programa de cuidadores para famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Criação de 2 centros integrados de assistência jurídica aos idosos.
- Programas de desenvolvimento do trabalho para idosos (reinserção, empreendedorismo, espaços de produção e comercialização).
- Readequação de calçadas.

**PLANO
CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

PRINCIPAIS METAS

- Atendimento integral da criança e do adolescente.
- Redução da mortalidade infantil.
- Redução da gravidez na adolescência.
- Universalização do atendimento em creches, pré-escola e ensino fundamental.
- Redução de infrações cometidas por adolescentes.
- Redução da reincidência de atos infracionais.
- Efetivação das 13 ações do Plano Municipal da Primeira Infância.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Proteção, defesa, promoção e direitos humanos da criança e do adolescente.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Implantação de 24 Conselhos Tutelares.
- Desenvolvimento do Plano Municipal da Primeira Infância.
- Implantação de um Centro de Referência da Criança e do Adolescente.
- Desenvolvimento de programas, projetos e serviços de enfrentamento à violação dos direitos da criança e do adolescente.
- Efetivação de redes de proteção (drogas, acolhimento e assistência às vítimas do trabalho infantil e violências).
- Capacitações sobre as políticas.
- Implantação de espaços para a interação de crianças e adolescentes (praças, parques infantis, quadras, espaços culturais, multifuncionais).
- Articulação, fomento e fiscalização de parcerias entre a prefeitura e iniciativa privada para implementação da Lei da Aprendizagem (inclusão no mundo do trabalho).
- Combate ao trabalho infantil.
- Criação de mecanismos de inclusão e formação profissional para adolescentes egressos de medidas socioeducativas.
- Programa Cresça com Seu Filho (primeira infância).
- Atendimento integral na rede de saúde.
- Implantação de berçários nos Centros de Educação Infantil.
- 50% da população de 0 a 3 anos em creches.
- Ampliação das escolas em tempo integral.

**PLANO
JUVENTUDE**

PRINCIPAIS METAS

- Consolidação das políticas de juventude no município.
- Efetivação dos direitos da juventude (CF 1988).
- Redução do quantitativo de jovens vulneráveis que não trabalham nem estudam.
- Redução dos homicídios entre os jovens.
- Diminuição do abandono escolar.
- Redução do impacto das drogas.

JUVENTUDE

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção da saúde, qualidade de vida, esporte, lazer e tempo livre.
- Promoção da segurança, diversidade e direitos humanos.
- Inserção produtiva de jovens em situação de vulnerabilidade.
- Desenvolvimento da educação e da cultura.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Ampliação da Rede Cuca.
- Inclusão de jovens com deficiência em atividades esportivas, culturais e programas para a juventude.
- 60 Praças da Juventude com conselhos de gestão.
- Criação de rede de fomento, participação e fortalecimento dos movimentos de ocupação cultural.
- Criação de bibliotecas comunitárias.
- Ampliação e fortalecimento de núcleos de práticas restaurativas.
- Parcerias para programas de empreendedorismo da juventude, com capacitação e financiamento.
- Programas de qualificação profissional.

PLANO MULHER

PRINCIPAIS METAS

- Redução do analfabetismo feminino em 30%.
- Redução da incidência de feminicídio.
- Ampliação de emprego e renda para mulheres.
- Ampliação da participação das mulheres em projetos culturais e na gestão pública.
- Ampliação da assistência ao planejamento familiar.
- Redução da gravidez na adolescência.
- Redução do câncer de mama, de colo de útero e da incidência de aids.
- Redução da mortalidade materna.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Incentivo à autonomia, à igualdade de gênero no mundo do trabalho e à cidadania.
- Educação inclusiva, não sexista, antirracista, não lesbofóbica e não homofóbica.
- Promoção da saúde das mulheres e dos seus direitos reprodutivos.
- Incentivo à participação políticas das mulheres e controle social.
- Enfrentamento à violência contra as mulheres.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Oferta de cursos profissionalizantes e de capacitação empreendedora para mulheres.
- Mapeamento da necessidade de creches e berçários.
- Ações de apoio às mulheres dos programas de habitação municipal como lavanderias e restaurantes comunitários.
- Programas educacionais específicos para mulheres.
- Campanhas de divulgação de temas necessários à saúde das mulheres.

**PLANO
PESSOA
COM
DEFICIÊNCIA**

PRINCIPAIS METAS

- Atendimento pleno à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Fortalecimento institucional.
- Instituição e implementação da política municipal de acessibilidade.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Implementação de Centros de Reabilitação.
- Capacitação de profissionais do serviço público.
- Remoção de barreiras arquitetônicas.
- Programas de apoio às demandas de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção.
- Garantia de intérpretes em hospitais de referência e nas urgências e emergências.

**PLANO
PESSOAS
LGBT**

PRINCIPAIS METAS

- Ampliação do acesso de travestis e transexuais nas escolas públicas.
- Equipamentos públicos usando os nomes sociais de travestis e transexuais.
- Efetivação da política integral de saúde LGBT.
- Inclusão do quesito orientação sexual e identidade de gênero em todos os instrumentais das instituições municipais.
- Redução da incidência de aids na população LGBT.
- Criação de linhas de crédito e inclusão no mercado de trabalho de pessoas LGBT.
- Ampliação das manifestações culturais LGBT nos equipamentos públicos.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção e difusão dos direitos humanos e da segurança pública da população LGBT.
- Promoção da educação não discriminatória e garantia da diversidade de orientação sexual e identidade de gênero.
- Promoção da saúde integral, não discriminatória e adequada ao atendimento das demandas do público LGBT.
- Realização de ações afirmativas artísticas, culturais e desportivas voltadas para o reconhecimento, a valorização e o respeito às diversidades de orientação sexual e identidades de gênero.
- Incentivo à autonomia econômica e ao fortalecimento da assistência social direcionada ao enfrentamento da homofobia, da lesbofobia e da transfobia.

**PESSOAS
LGBT**

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Capacitações sobre direitos LGBT para agentes públicos.
- Inclusão do nome social de travestis e transexuais nos instrumentos existentes nos diversos órgãos públicos.
- Estruturação física para a gestão das políticas LGBT.
- Programas e projetos socioeducativos.
- Ampliação da rede integrada DST/Aids e hepatites virais.
- Criação de ambulatório para transexuais e travestis.
- Criação de protocolos sobre hormonioterapia entre as redes públicas de saúde.
- Ampliação de centros de testagens.
- Criação de editais específicos para cultura LGBT.
- Jogos da Diversidade.
- Programas de qualificação profissional e linhas de crédito.

**PLANO
IGUALDADE
RACIAL**

PRINCIPAIS METAS

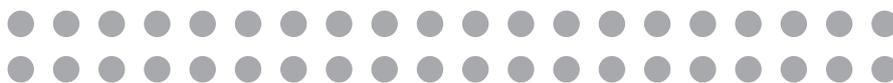
- 100% dos educadores capacitados sobre as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
- Redução do racismo nos meios de comunicação, na segurança pública e na prestação de serviços públicos municipais em geral.
- 100% dos profissionais de saúde formados para garantir o cumprimento das diretrizes do Plano Nacional de Saúde da população negra.
- Territórios remanescentes de quilombola com regularização fundiária e saneamento.
- Criação de Centro de Referência para o combate ao racismo, sexismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, intolerância religiosa e o enfrentamento ao preconceito às pessoas com deficiência.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção dos direitos humanos e da segurança para as diversas etnias componentes da população.
- Programas de educação voltados para o enfrentamento ao racismo e a intolerância.
- Programas de habitação, desenvolvimento e infraestrutura de comunidades remanescentes de quilombolas.
- Programas de saúde específicos.
- Programas de cultura, trabalho e desenvolvimento.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Programas e planos de enfrentamento ao racismo.
- Criação de Centro de Referência para o combate ao racismo e à intolerância.
- Criação do SOS Racismo e Ouvidoria.
- Capacitação de agentes públicos em direitos humanos.
- Programas e projetos nas instituições educacionais em todos os níveis.
- Mapeamento de áreas remanescentes de quilombolas e sua regularização fundiária.
- Projetos culturais voltados para a difusão da cultura afro-brasileira e indígena.
- Programas de saúde específicos para as populações indígenas e afro-brasileiras.



Desenvolvimento da cultura e do conhecimento

O eixo “Desenvolvimento da cultura e do conhecimento” contempla quatro componentes interligados e complementares: ampliação e melhoria da educação, aumento da qualificação do trabalhador, desenvolvimento científico e tecnológico e desenvolvimento cultural. Esse conjunto combinado favorece o desenvolvimento humano, o aumento e a democratização das oportunidades sociais e a competitividade da economia, viabilizando as inovações do setor produtivo.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- Necessidade de melhoria da qualidade da educação e o acesso amplo de crianças e jovens de Fortaleza a escolas públicas de qualidade são o principal desafio da Cidade tanto pelo impacto na redução da pobreza e das desigualdades sociais quanto pela contribuição para a competitividade da economia.
- Para enfrentar as desigualdades de oportunidades na sociedade fortalezense, o ensino público em Fortaleza (tanto escolas municipais quanto estaduais) terá de avançar rapidamente para se igualar à qualidade do ensino particular na Cidade.
- A ampliação da capacidade científica e tecnológica e, principalmente, o fortalecimento do sistema de inovação e a intensificação da articulação com as atividades privadas são outro grande desafio do futuro.
- No campo das políticas culturais, há necessidade de democratizar e garantir o amplo acesso aos bens culturais, assegurando a participação social na implantação e na gestão de políticas públicas de cultura. É preciso promover a cultura como um setor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Educação de qualidade e capacitação para o trabalho.
- Valorização e desenvolvimento cultural.
- Desenvolvimento científico e tecnológico.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

- ED – Educação Pública
- CP – Cultura e Patrimônio
- CT – Ciência, Tecnologia e Inovação

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO TRÊS

PLANO EDUCAÇÃO PÚBLICA

PRINCIPAIS METAS

- Desenvolvimento de um projeto político-pedagógico em 100% das instituições educacionais, que favoreça o sucesso na (re)conceptualização institucional buscada.
- Atendimento em creches para 50% das crianças menores de 1 ano e ampliação em 100% para as crianças de 1 a 3 anos, da demanda manifesta.
- Redução do analfabetismo de 6,9% para 3,3%, em Fortaleza.
- Oferta de atendimento em tempo integral em 100% das escolas da rede de ensino pública que ofertam ensino fundamental.
- Garantia de padrão de excelência física e material em 100% das instituições educacionais públicas.
- Utilização de 30% do orçamento público municipal no desenvolvimento da educação básica, com garantia de transparência, eficácia e eficiência na sua aplicação.
- Investimento na execução eficiente do Programa de Alimentação Escolar em 100% das escolas públicas, com atenção à qualidade das refeições oferecidas.
- Gestão escolar democrática e participativa, com a mobilização e a participação dos organismos colegiados e o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil em 100% das instituições educacionais.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Ofertar a educação básica em todas as etapas e modalidades.
- Desenvolver a educação integrada ao contexto cultural, focada na construção de valores, na habilidade e nas competências indispensáveis na vivência do século XX.
- Expandir a oferta de ensino de tempo integral.
- Promover a educação para a cidadania, o empreendedorismo, a tolerância, o respeito e a convivência social harmoniosa, além de aberta para o desenvolvimento da cultura digital.
- Ampliar e aperfeiçoar a educação técnica e profissionalizante, como forma de preparação para o mundo do trabalho.
- Valorizar os profissionais de educação por meio de políticas de atração e manutenção de pessoal qualificado.
- Envolver a comunidade escolar na busca da ação educacional bem-sucedida.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Criação de 18 Centros Educacionais multigeracionais.
- Reconceptualização das instituições educacionais da Cidade de modo a favorecer a educação cidadã.
- Implantação de programas de iniciação científica e tecnológica, culturais e desportivos.
- Desenvolvimento de programas envolvendo a família e a comunidade.
- Ampliação do atendimento em creches e pré-escolas, ensino fundamental e classes de educação de jovens e adultos.
- Atendimento educacional especializado (AEE).
- Criação de redes de proteção.
- Ampliação e manutenção de rede física.
- Implementação do Plano Municipal de Educação.



PLANO
CULTURA E
PATRIMÔNIO

PRINCIPAIS METAS

- Propiciar que todos se apropriem de alguma forma de sua cultura.
- Construir uma plataforma/agenda para um grande diálogo.
- Transformar a cultura como vetor de desenvolvimento central das políticas públicas.
- Utilizar plenamente a infraestrutura de equipamentos culturais, incluindo as praças.
- Desenvolver a apropriação e o cuidado com a cultura da Cidade.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Financiar as atividades culturais.
- Gerar conhecimentos e disseminar via sistema de informações.
- Desenvolver a governança institucional.
- Valorizar o patrimônio cultural e a memória.
- Desenvolver ações de formação.
- Criar, produzir e fazer circular o consumo cultural.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Implantação de distritos de Cultura.
- Criação de materiais de difusão cultural e educação patrimonial.
- Dinamização de roteiros culturais.
- Fomento às tradições culturais das comunidades.
- Valorização do conhecimento sobre a memória dos bairros.
- Requalificação do entorno de imóveis de relevância cultural.
- Requalificação de museus.
- Formação de profissionais.
- Ampliação de qualificação de espaços públicos.
- Criação de polos culturais inteligentes.
- Ocupação de praças com ações de arte e cultura.
- Fomento às atividades culturais de jovens artistas.

PLANO
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO

PRINCIPAIS METAS

- Contribuir para consolidação e um sistema local de Ciência, Tecnologia e Informação.
- Fortaleza ser referência na pesquisa, no desenvolvimento e na inovação para o desenvolvimento inclusivo.
- Desenvolver uma base técnico-científica de excelência, globalmente conectada e produtora de conhecimento de elevado conteúdo científico e tecnológico.

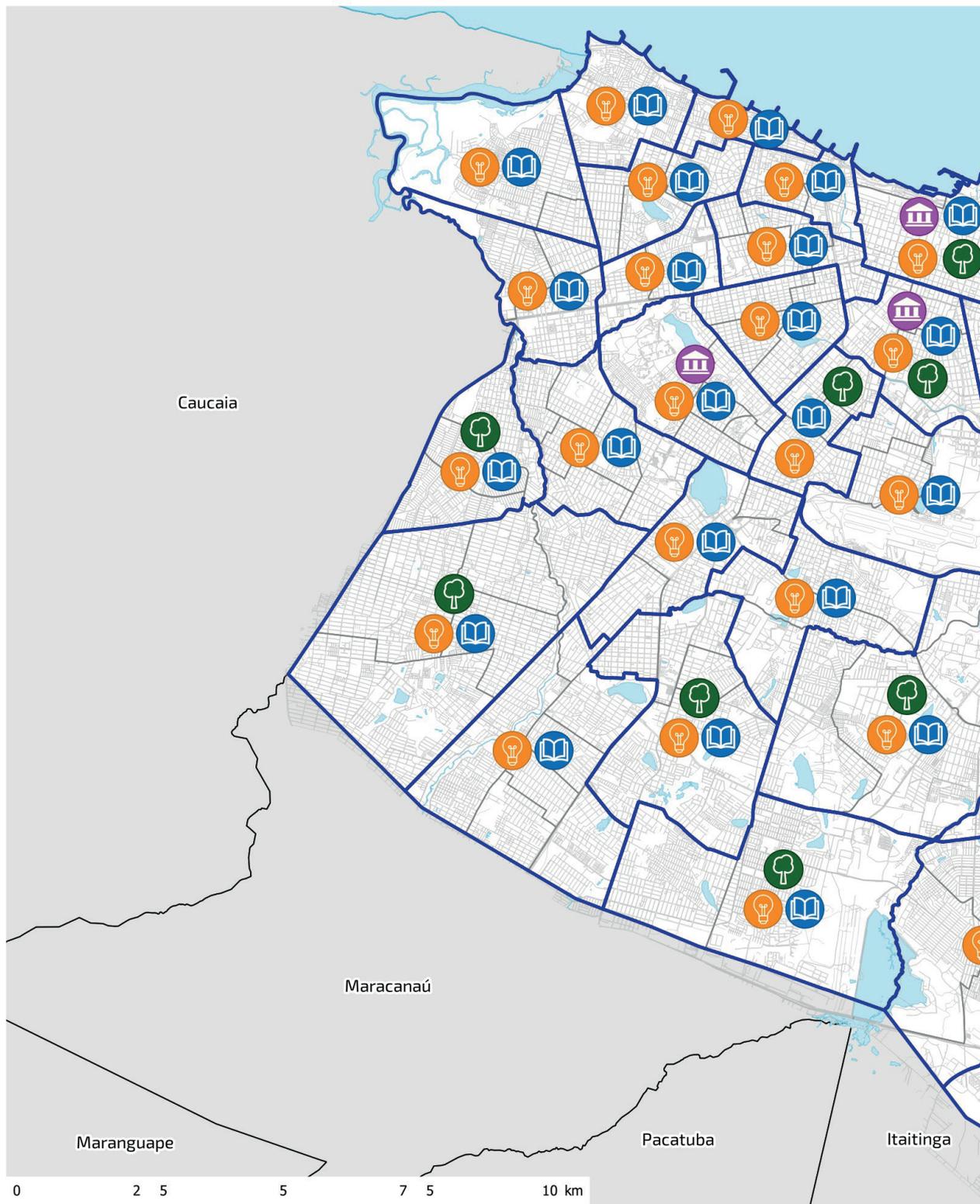
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Contribuir para consolidar a organização do sistema estadual de ciência, tecnologia e ensino superior.
- Contribuir para uma política de educação tecnológica.
- Promover o progresso da Ciência e Tecnologia com vistas ao desenvolvimento econômico e social.

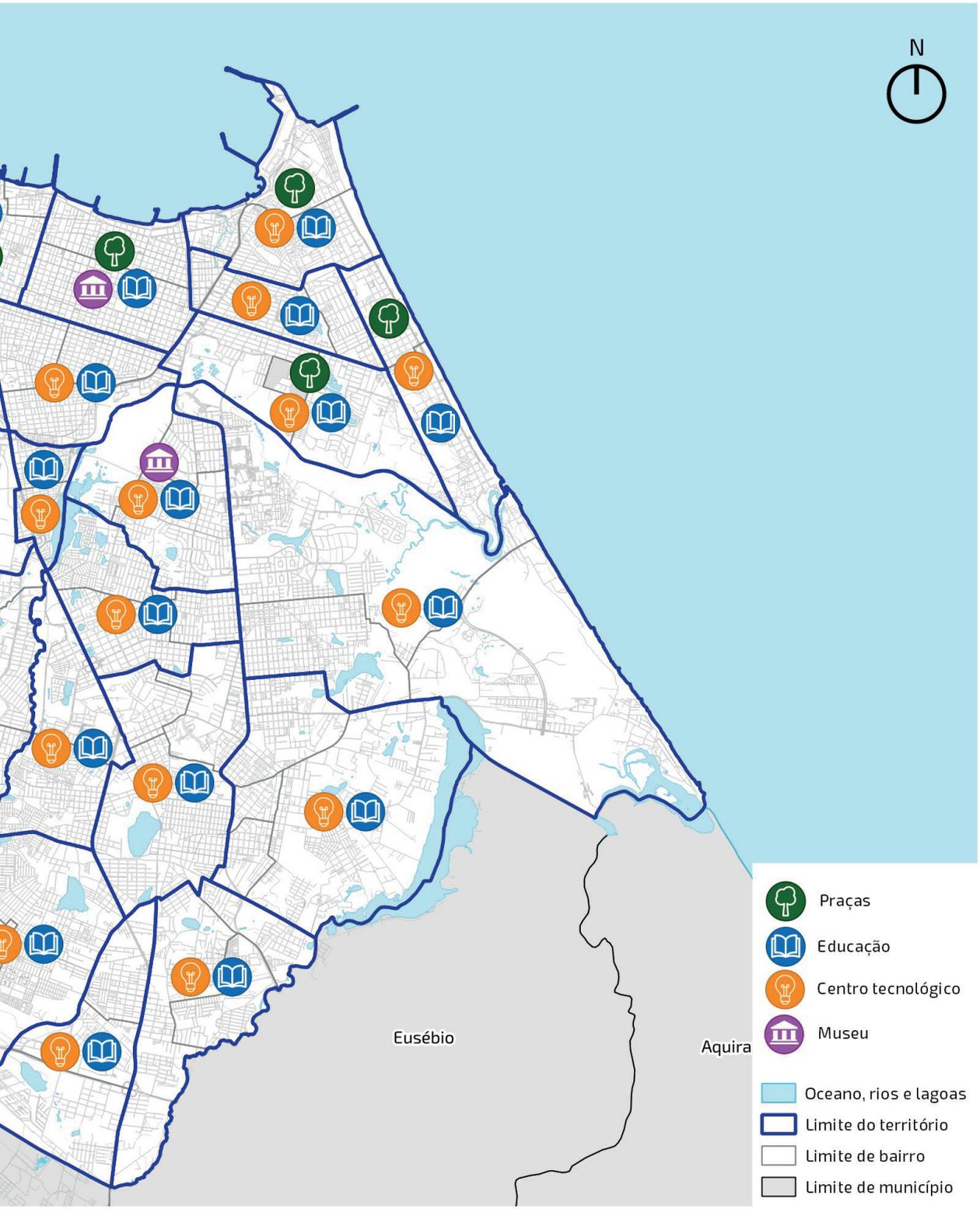
AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Agentes locais de inovação.
- Apoio à expansão de banda larga de internet.
- Desenvolvimento de incubadoras tecnológicas.
- Criação de canais de intercâmbio de informações.
- Apoio à implantação da indústria de software.
- Parque Tecnológico em biotecnologia e fármacos.
- Centro de Oceanografia do Atlântico Tropical.
- Centro de Tecnologias de Gás e Energias Renováveis.
- Centro de Produção e Conteúdos e Mídias Digitais.
- Rotas de Tecnologia e Inovação.
- Centros de Vocação Tecnológica.

EIXO 3: EDUCAÇÃO PÚBLICA, CULTURA E PATRIMÔNIO E CIÊNCIAS



ESCALA 1:90.000
PROJEÇÃO UTM 24S - DATUM: SIRGAS 2000





Qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais

O eixo “Qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais” trata da recuperação e da conservação dos recursos naturais e da qualidade do ambiente natural com atenção especial para os recursos hídricos e para a geração de energia limpa e renovável na Cidade de modo a oferecer qualidade de vida e conforto ao cidadão de forma sustentável.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- Áreas de Proteção Permanentes ocupadas.
- Redução da disponibilidade dos aquíferos.
- Degradação das regiões estuarinas.
- Poluição dos corpos hídricos.
- Soterramento de dunas.
- Poluição das praias.
- Baixo índice de acesso ao esgotamento sanitário.
- Existência de pontos críticos de alagamento.
- Problemas relacionados ao manejo dos resíduos sólidos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Recursos naturais, resiliência e conforto ambiental.
- Saneamento básico.
- Energias renováveis e eficiência energética.
- Segurança hídrica.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

- MA – Meio Ambiente
- EN – Energia
- SH – Segurança Hídrica

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO QUATRO

PLANO MEIO AMBIENTE

PRINCIPAIS METAS

- Ampliação da cobertura vegetal de Fortaleza para, no mínimo, 15m²/hab.
- Totalidade de parques e praças ambientalmente conservados e em boas condições de uso e acesso.
- Totalidade dos rios, riachos e lagoas monitorados e em condições de balneabilidade.
- Cumprimento das orientações do Projeto Orla.
- Estabelecimento de uma política ambiental orientada para a adaptação e resiliência ambiental.
- Integração das quatro temáticas de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais) em nível de planejamento e gestão.
- Legislação municipal atualizada em consonância com a Política Nacional de Meio Ambiente.
- Nova estrutura institucional definida e implementada.
- Universalização da oferta de esgotamento sanitário.
- Aproveitamento dos resíduos recicláveis.
- Redução dos gases de efeito estufa.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Reestruturação legal e institucional da gestão ambiental da Cidade.
- Recomposição, manejo e manutenção da biodiversidade.
- Valorização, recuperação e manutenção das áreas verdes urbanas (praças e parques).
- Recuperação e gestão dos recursos hídricos urbanos.
- Gestão da Zona Costeira.
- Promoção da sustentabilidade, adaptação e resiliência ambiental.
- Gestão integrada do saneamento básico.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Ampliação de cobertura vegetal.
- Recomposição de matas ciliares de manguezais e restingas.
- Supressão de espécies invasoras.
- Recuperação e reflorestamento de dunas.
- Educação ambiental.
- Criação de corredores verdes conectores dentro da Cidade.
- Retirada de população em área de risco e áreas de proteção.
- Criação de trilhas nos manguezais (Cocó e Rio Ceará).
- Sedes das Unidades de Conservação (Sabiaguaba, Cocó e Ceará).
- Trilhas ecológicas nas unidades de conservação.
- Incentivo à permacultura, à agroecologia e à agricultura orgânica.
- Abrigos para animais abandonados e campanhas para adoção.
- Controle de zoonoses.
- Criação de hospital veterinário público.

MEIO AMBIENTE

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Criação de novos parques urbanos e recuperação dos atuais.
- Urbanização de lagoas.
- Estímulo à adoção de praças.
- Despoluição e limpeza de espelhos d'água.
- Recuperação de áreas estuarinas.
- Criação de linhas de transporte não poluentes.
- Aproveitamento econômico dos resíduos sólidos.
- Redução de perdas no sistema de abastecimento de água.
- Universalização da cobertura do esgotamento sanitário e da coleta de resíduos sólidos.
- Incentivo à coleta seletiva.
- Eliminação dos pontos de lixo.
- Instalação de ecopontos.
- Ampliação da rede de drenagem.

PLANO ENERGIA

PRINCIPAIS METAS

- Ganhos com medidas de eficiência energética equivalentes a 20% da demanda por energia em 2040.
- 100% dos resíduos gerados na cidade e atualmente não reciclados sendo aproveitados energeticamente.
- Fortaleza sendo uma geradora líquida de energia elétrica.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento e gestão de uma estrutura de planejamento, execução e controle das ações estratégicas do Plano de Energia.
- Desenvolvimento de mecanismos de atração e estímulos de investimentos (públicos e privados).
- Campanhas de conscientização e educação ambiental energética.
- Aproveitamento das vocações energéticas.
- Desenvolvimento científico e tecnológico de soluções energéticas.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Campanhas de conscientização e difusão para a população.
- Implantação de energias alternativas em todo o território da Cidade.



PLANO
SEGURANÇA
HÍDRICA

PRINCIPAIS METAS

- Reduzir a dependência da água de Fortaleza em relação a outras bacias do Estado.
- Reduzir a demanda por água e aumento da oferta.
- Transformar Fortaleza em referência mundial tecnológica para segurança hídrica.

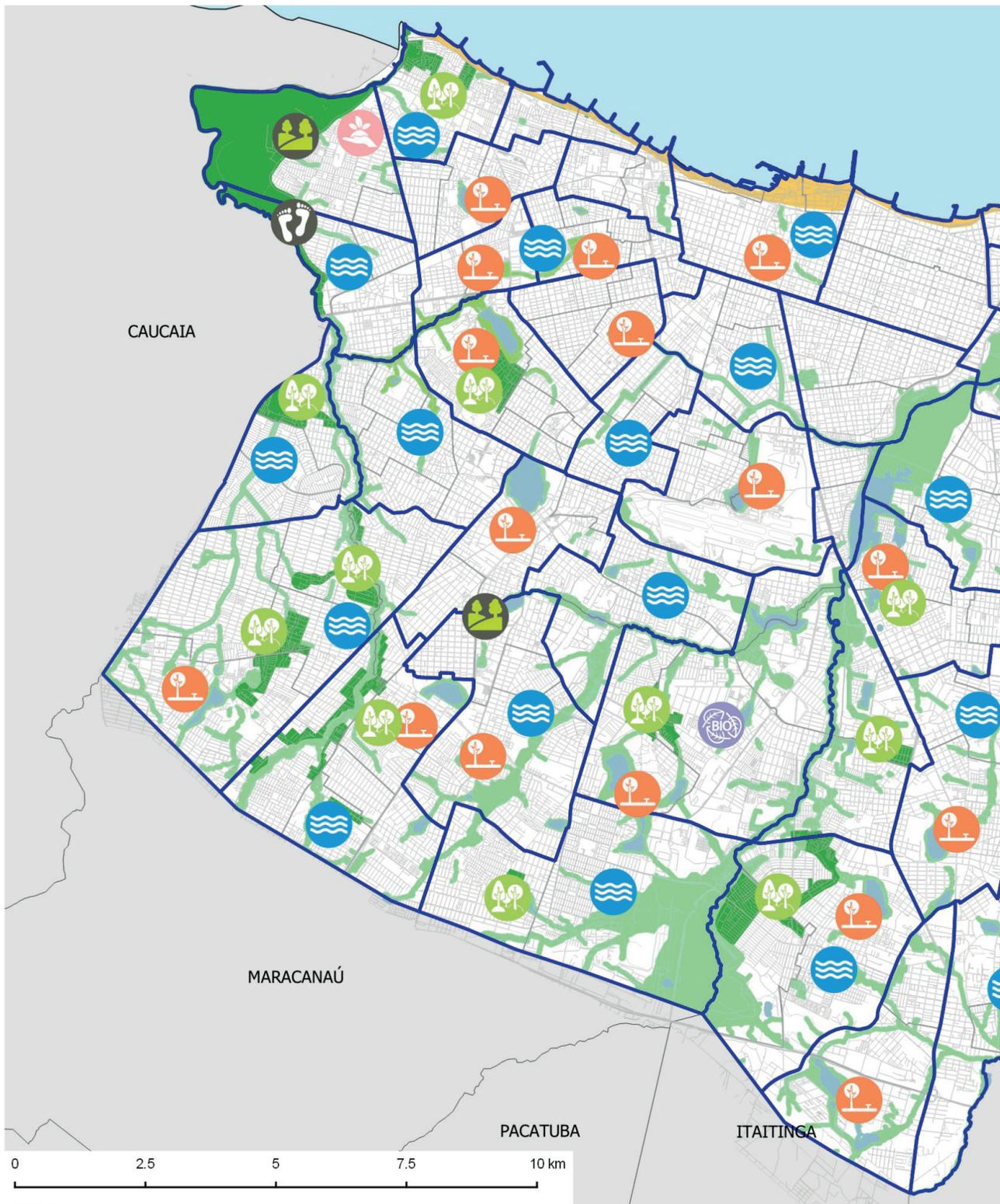
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Aumento da oferta hídrica por meio da redução de perdas, eficiência no uso sustentável dos aquíferos, reúso, aproveitamento de água das chuvas, dessalinização.
- Desenvolvimento de instrumentos econômicos, financeiros e comportamentais.
- Desenvolvimento e adoção de tecnologias para boas práticas de uso da água.
- Gestão do serviço de saneamento.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Programa de indução a adoção de tecnologias poupadoras de águas nas residências, setor público e produtivo.
- Educação ambiental sobre economia de água.

EIXO 4 - MEIO AMBIENTE



0 2.5 5 7.5 10 km

ESCALA 1:1

PROJEÇÃO ξ - DATUM: SIRGAS 2000



-  Parques Propostos
-  Conversão do Zoológico em Bioparque
-  Recuperação dos Corpos Hídricos
-  Recuperação de Restinga
-  Urbanização de Lagoas Decretadas Parques
-  Trilhas Ecologicas UC
-  Criação Trilha Mangue - Cocó e Rio Ceará
-  Reforestamento Dunas Serviluz
-  Centro Referencia População Sabiaguaba
-  Criação Sedes das Unidades de Conservação (UC)
-  Oceano Atlântico
-  Faixa de Praia
-  Lagoas Municipais
-  Parques Propostos
-  Parque Natural Dunas de Sabiaguaba
-  Parque Raquel de Queiroz
-  Area Preservação Permanente



Dinamização econômica e inclusão produtiva

O eixo “Dinamização econômica e inclusão produtiva” organiza o conjunto de objetivos estratégicos que buscam o crescimento da economia, do emprego e da renda, combinando o fortalecimento e o aumento da capacidade de competir no mercado das atividades já consolidadas, a emergência de novos segmentos econômicos com alta geração de renda e a ampliação da inclusão produtiva com destaque para a economia solidária.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- Economia fortemente concentrada na região central da Cidade.
- Grande informalidade em alguns setores da economia.
- Baixa competitividade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Estrutura produtiva e de serviços ampliada e diversificada.
- Setores econômicos consolidados mais competitivos e de alto valor agregado.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

- AU** – Agricultura Urbana
- CF** – Confecções
- CC** – Construção Civil
- EC** – Economia Criativa
- EM** – Economia do Mar
- NI** – Novas Indústrias e Serviços Avançados
- TI** – Tecnologia da Informação
- TR** – Turismo

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO CINCO

PLANO AGRICULTURA URBANA

PRINCIPAIS METAS

- Ampliar para até 60 mil pessoas atividades promovidas pela agricultura urbana.
- Um mínimo de seis fazendas urbanas em operação.
- Ampliar a porcentagem de produtos orgânicos na demanda de hortifrutigranjeiros.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento da agricultura urbana agroecológica.
- Fortalecimento do capital social, ambiental e cultural.
- Promoção da educação agroecológica, ambiental e alimentar.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Fazendas urbanas.
- Pomares públicos.
- Capacitação e assistência técnica.
- Miniúsinas de compostagem aeróbicas.
- Telhados verdes.
- Educação ambiental, alimentar e nutricional.

PLANO CONFECÇÕES

PRINCIPAIS METAS

- Elevar a participação da confecção no percentual de emprego na Cidade.
- Ampliar a competitividade do setor.
- Vincular a moda aos apelos turísticos de Fortaleza.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Aprimoramento e aperfeiçoamento da produção do setor vestuário.
- Estímulo ao adensamento da cadeia produtiva têxtil – confecções.
- Promoção da inovação tecnológica na cadeia têxtil e do vestuário.
- Promoção da comercialização e do marketing estratégico renovável.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Qualificação profissional de empreendedores e fornecedores.
- Atração de empresas do suprimento do setor do vestuário.
- Feiras e eventos.

**PLANO
CONSTRUÇÃO
CIVIL**

PRINCIPAIS METAS

- Modernizar a construção civil com inovação tecnológica que melhore a qualidade e a segurança, aumentando a eficiência e a produtividade.
- Reduzir a população que habita em assentamentos precários.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Promoção da melhoria da produtividade da construção civil.
- Estímulo ao adensamento (a jusante e a montante) da cadeia produtiva da construção civil na Cidade.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Qualificação profissional de empreendedores e fornecedores.
- Atração de empresas do suprimento do setor.

**PLANO
ECONOMIA
CRIATIVA**

PRINCIPAIS METAS

- 5% da população economicamente ativa de Fortaleza em atividades da economia criativa.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento e infraestrutura de territórios criativos.
- Linhas de crédito para empreendimentos criativos.
- Promoção de exportação de produtos criativos.
- Parques tecnológicos, incubadoras de empreendimentos criativos e distritos culturais, inteligentes e criativos.
- Formação para profissionais e empreendedores criativos.
- Produção de informação e conhecimento sobre a economia criativa.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Desenvolvimento de distritos criativos.
- Linhas de microcrédito.
- Redes de espaços criativos.
- Estímulo à criação de entidades associativas.
- Feiras.



**PLANO
ECONOMIA
DO MAR**

PRINCIPAIS METAS

- Aproveitamento econômico dos recursos marinhos representando 1% do PIB da Cidade.
- Aumento da competitividade para recepção e movimentação de cargas e recepção de grandes navios turísticos no Porto do Mucuripe.
- Setor pesqueiro elevado a 5% do PIB de Fortaleza.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Exploração dos recursos marinhos por meio de inovação e de tecnologias sustentáveis.
- Investimentos portuários.
- Ordenamento da cadeia produtiva da pesca.
- Capacitação e formação em pesca e aquicultura.
- Incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Capacitação e formação profissional.
- Ordenamento da pesca.
- Eventos de incentivo ao setor pesqueiro.
- Eventos náuticos.

**PLANO
NOVAS
INDÚSTRIAS E
SERVIÇOS
AVANÇADOS**

PRINCIPAIS METAS

- Dinamização da economia da Cidade com crescimento de atividades emergentes e de alto valor agregado.
- Adensamento de cadeias produtivas com ampliação de serviços avançados e da indústria de insumos, máquinas e equipamentos e produtos eletrônicos.
- Elevação da competitividade de Fortaleza.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento de parques tecnológicos e distritos industriais.
- Promoção do ambiente de negócios para a nova indústria.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Capacitação de mão de obra de alta qualificação.
- Implantação de ecoparque para indústria de reciclagem.
- Implantação de parques tecnológicos.

PLANO
TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

PRINCIPAIS METAS

- Fortalecimento do setor de CTI com inclusão da população.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Estímulo à formação, à retenção e à atração de capital humano.
- Estímulo à geração do conhecimento científico e tecnológico em TIC e ao processo de inovação no setor.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Construção de redes de espaços criativos, inteligentes e culturais.
- Programa Fortaleza das TICs.

PLANO
TURISMO

PRINCIPAIS METAS

- Ampliação do número de turistas.
- Aumento da demanda hoteleira.
- Inserir cinco territórios no turismo: Parangaba, Messejana, Sabiaguaba, Leste-Oeste, Barra do Ceará.
- Desenvolver projetos de turismo de base comunitária em 11 bairros.
- Qualificar os serviços turísticos.
- Potencializar os equipamentos existentes.

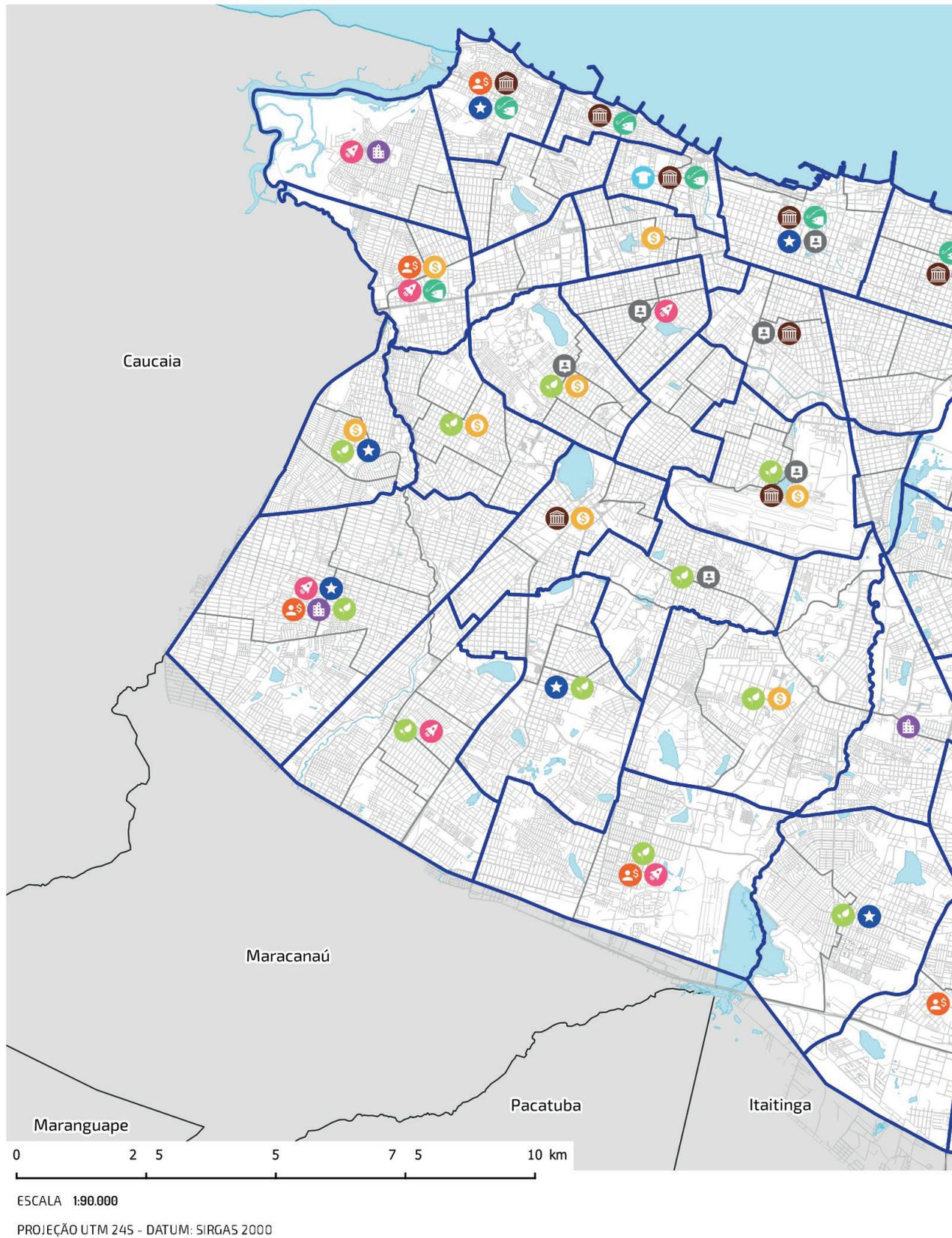
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

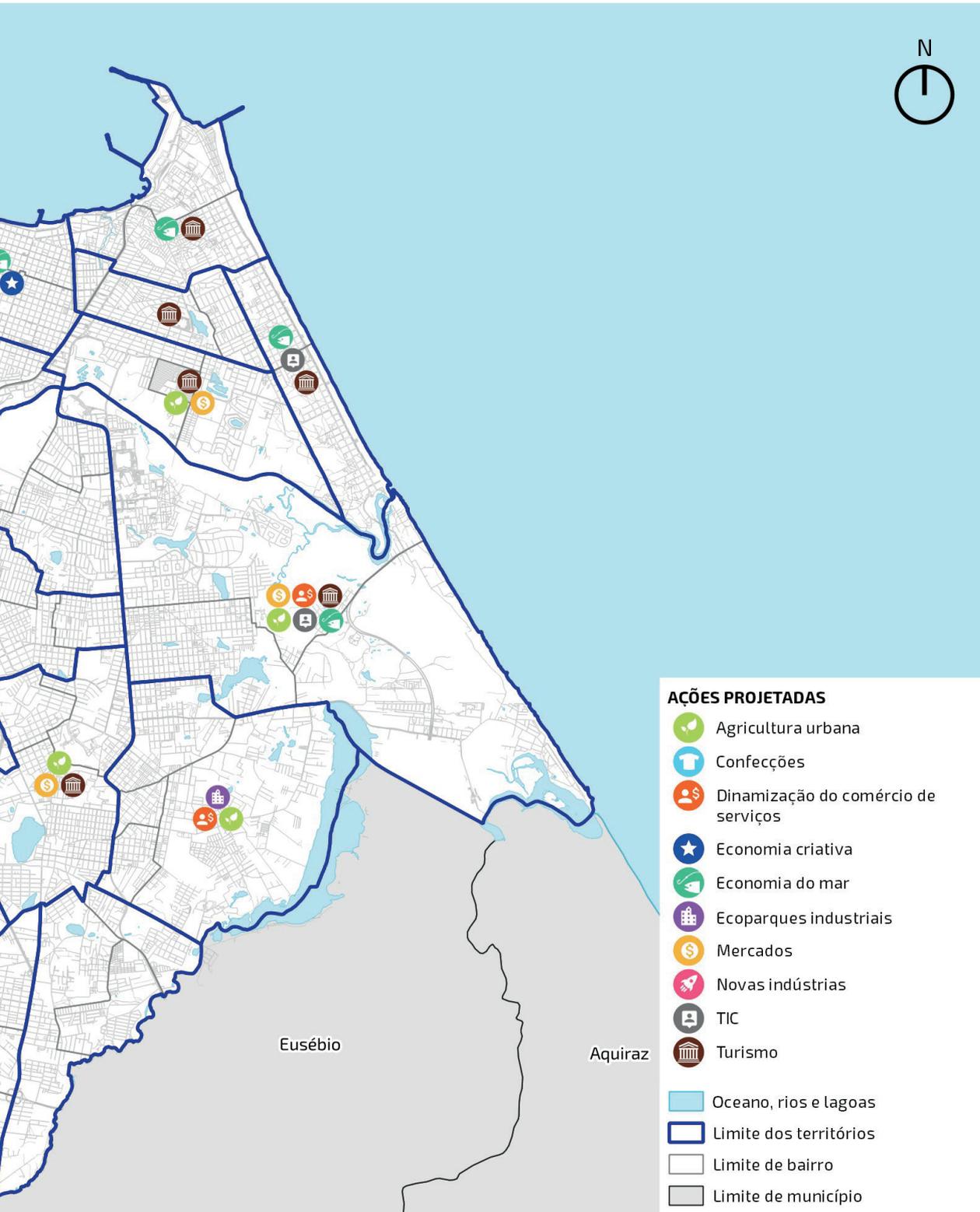
- Desenvolvimento institucional do setor com gestão participativa.
- Qualificação dos territórios e serviços.
- Capacitação.
- Marketing.
- Desenvolvimento da infraestrutura.
- Estudos e pesquisas.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Ampliação das estruturas.
- Construção de pontos de apoio (pontos de observação e salvamento na orla, estruturas de apoio à segurança).
- Descentralização de feiras de artesanato e confecções.
- Funcionamento de equipamentos culturais nos feriados e fins de semana.
- Criação de eventos culturais nos bairros.

EIXO 5: DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA







Governança Municipal

Este eixo trata do desenvolvimento da governança municipal, entendida como a capacidade de os governos municipais, sociedade civil e comunidade planejarem e executarem políticas, programas e projetos de forma eficiente (com o menor custo), eficaz (máxima implementação das medidas e política definidas) e efetiva (alcançe dos resultados finalísticos na realidade). Constitui um componente central para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento.

SITUAÇÃO A ENFRENTAR

- Desarticulação dos municípios da Região Metropolitana.
- Gastos evitáveis na gestão da rede de equipamentos públicos, segregados em edificações separadas por política mesmo dentro de um só território.
- Inexistência de cultura de planejamento de curto, médio e principalmente longo prazo, ou mesmo de avaliação e monitoramento de resultados e efetividade das políticas públicas.
- Inexistência de cultura de gestão pública com ampla participação e controle social.
- Inexistência de planejamento, pactuação ou alinhamento de ações e projetos aplicados em Fortaleza entre os diversos entes (federais, estaduais e municipais) e entre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário).
- Transferência insuficiente de recursos federais e estaduais.
- Inexistência de sistema informatizado integrado para recepção, monitoramento e devolutiva de demandas comunitárias, da sociedade e conselhos (tipo CRM).
- Inexistência de agendas regionais ou territoriais bem como de fóruns, comissões ou conselhos territoriais que favoreçam o controle social nos territórios da Cidade.
- Prática de elaboração de Planos de Governo que desconsideram planos instituídos anteriormente (plano diretor, planos setoriais).
- Baixa aderência e participação de gestores públicos e empresariado nos processos de planejamento estratégico de longo prazo participativo da Cidade.
- Planos Setoriais elaborados de forma desarticulada de planos estratégicos ou diretores.
- Rede de Planejamento organizada recentemente é composta, em sua grande maioria, por assessores de planejamento, ocupantes de cargos comissionados e sem poder decisório (transitórios/ não são profissionais de carreira), servindo exclusivamente ao planejamento e acompanhamento orçamentário.

- Cultura organizacional com foco exclusivo em visão e planejamento de curto prazo, limitada quando muito ao Plano de Governo, PPA, LDO e LOA.
- Gestão com foco predominante no planejamento e monitoramento orçamentário, mais pautada em indicadores de execução do que em indicadores de resultados estratégicos para a Cidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Gestão pública participativa e controle social.
- Gestão Pública Municipal.

PLANOS PARA O SEU ALCANCE

- GM** – Plano de Desenvolvimento da Gestão Pública Municipal.
GP – Plano de Participação e Controle Social na Gestão Pública Municipal.

RESUMO DOS PLANOS DO EIXO SEIS

PLANO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

PRINCIPAIS METAS

- 100% dos órgãos municipais com agentes públicos capacitados e integrados à cultura da governança (participativa).
- 100% dos conselheiros, das entidades representativas da sociedade civil, gestores públicos e agentes de cidadania capacitados para a gestão estratégica da Cidade.
- 100% dos Planos Estratégicos, Plano de Governo, Planos Diretores e Setoriais e Agendas Territoriais devidamente integrados, instituídos, regulamentados, executados, monitorados e avaliados de forma integrada e participativa.
- 100% dos programas, projetos e ações do poder público municipal monitorados de forma acessível e transparente pela Rede de Planejamento, instâncias de participação e controle social e pela sociedade em geral.
- Ampliação e aprofundamento dos mecanismos de participação, controle social e de educação para cidadania ativa visando garantir a democratização da gestão pública, o empoderamento e a governança municipal.
- Sistema de Planejamento municipal regulamentado e instituído.
- Estrutura organizacional e funcional do executivo municipal reestruturada/requalificada para que fique alinhada às demandas do plano estratégico de curto, médio e longo prazo de Fortaleza.
- Ampliação da capacidade de investimento.
- Ampliação da Participação de Recursos Próprios.
- Concretização da Visão de Futuro do Fortaleza 2040 no prazo estabelecido.
- Política de pessoal e gestão da previdência devidamente ajustada de maneira a prevenir a geração de déficit previdenciário.

**DESENVOLVI-
MENTO DA
GESTÃO
PÚBLICA
MUNICIPAL**

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Desenvolvimento, institucionalização e regulamentação de Sistema de Planejamento.
- Aperfeiçoamento da Rede de Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas e Resultados.
- Geração de conhecimento.
- Estudo, definição e pactuação de nova divisão administrativa municipal (Regionais).
- Desenvolvimento do Plano Estratégico de Gestão Fiscal.
- Desenvolvimento de Plano Estratégico de Gestão da Previdência Municipal.
- Desenvolvimento de nova Estrutura Organizacional do Executivo Municipal.
- Desenvolvimento de amplo programa de desenvolvimento atitudinal e de valores éticos para servidores públicos.
- Implementação de Sistema de Governança do Plano Fortaleza 2040.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

- Definição de uma política de informação.
- Portal da Transparência.
- Plataforma de serviços web.
- Reterritorialização com novo modelo de gestão.
- Implantação de órgão de gestão territorial.
- Estruturação de Fóruns Territoriais.
- Implementação de Central de Serviços Compartilhados.

**PLANO
PARTICIPAÇÃO E
CONTROLE
SOCIAL NA
GESTÃO PÚBLICA
MUNICIPAL**

PRINCIPAIS METAS

- Aprovação e implementação da Lei da Política Municipal de Participação e Controle Social.
- Criação e pleno funcionamento do Sistema Municipal de Participação e Controle Social.
- 100% das instâncias e instrumentos de participação e gestão previstos na Política Municipal de Participação e Controle Social implementados.
- 100% dos órgãos municipais com agentes públicos capacitados e integrados à cultura da governança.
- 100% dos conselheiros, das entidades representativas da sociedade civil e dos agentes de cidadania capacitados e atuando de forma efetiva no desempenho das atribuições previstas nos diferentes canais de participação e controle social.
- 100% das proposições oriundas das diferentes instâncias de participação social inseridas no contexto do território e/ou das políticas setoriais visando ao interesse coletivo.
- 25% das ações propostas para a cidade, pelos canais de participação social assumidos, geridos e executados de forma compartilhada e/ou autônoma por entidades da sociedade civil ou da iniciativa privada.
- 100% dos programas, projetos e ações do poder público municipal monitorados de forma acessível e transparente pelas instâncias de participação e controle social e pela sociedade em geral.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

- Consolidação do arcabouço legal e estruturação institucional para a gestão municipal participativa de Fortaleza.
- Fortalecimento das instâncias municipais de participação e controle social.
- Capacitação para o exercício da governança municipal e proatividade cidadã.
- Comunicação Pública Municipal e transparência.

AÇÕES PROPOSTAS ATÉ 2040

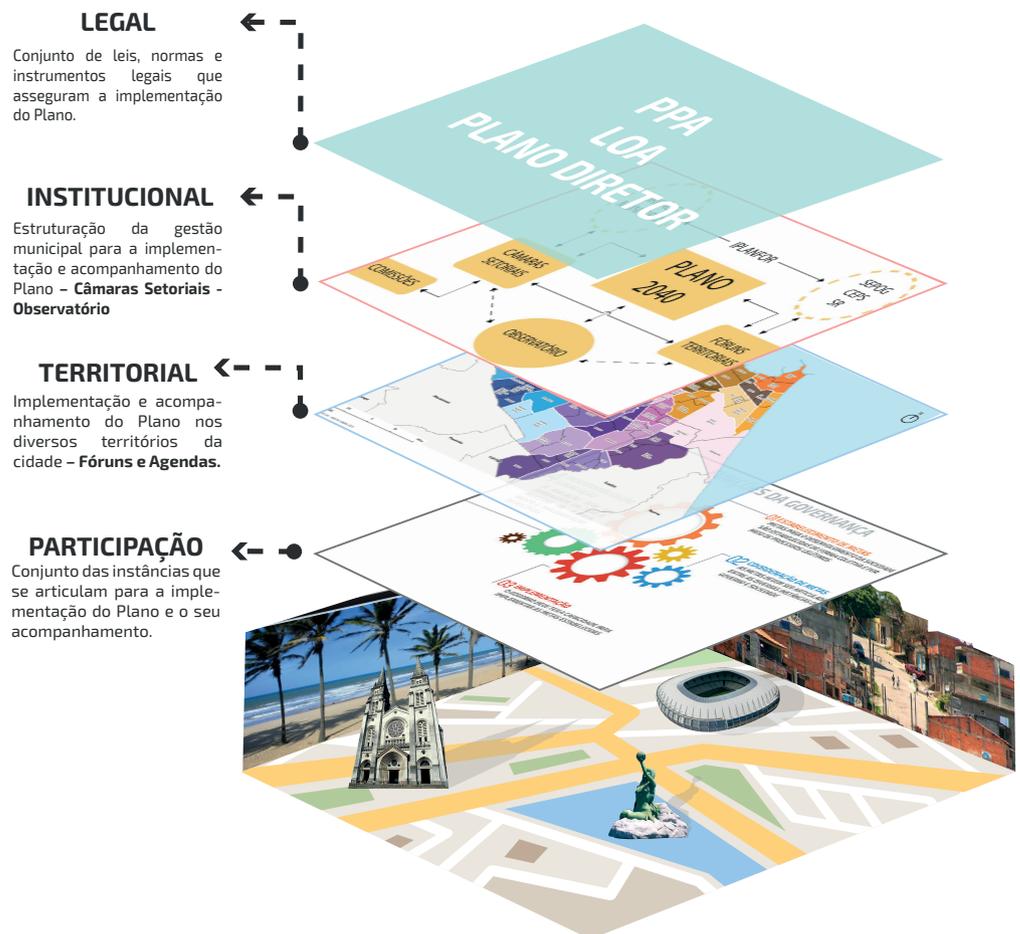
- Lei da política municipal da participação e controle social e instituição do sistema municipal de participação.
- Criação de instrumento de monitoramento social.
- Criação de um sistema de gerenciamento unificado de relacionamento com o cidadão (fluxo de demandas, retorno de informações, coleta de opiniões/avaliações etc.)
- Realização de seminários e consultas públicas territoriais visando coletar subsídios para delimitação territorial em áreas definidas pela municipalidade, garantindo a inclusão dos territórios vulneráveis.
- Manutenção de um mapeamento descritivo atualizado dos territórios, indicando avanços e retrocessos, com destaque para as áreas de vulnerabilidade urbana, social, ambiental e econômica.
- Criação de instâncias de participação e integração da gestão adequadas à nova delimitação territorial estabelecida para a gestão municipal.
- Definição e implementação de agendas transversais (intersetoriais, interterritoriais e temáticas) visando contribuir para uma abordagem mais integral das questões tratadas e otimizar capacidade de mobilização das diferentes instâncias.
- Definição e implementação de agendas territoriais visando integrar ações setoriais e temáticas a serem desenvolvidas em cada território.
- Programa de capacitação dos conselheiros e agentes de cidadania nos níveis local, territorial e municipal visando à formação e à atualização em temas relevantes para o exercício da cidadania ativa.
- Criação do programa de adoção e/ou compartilhamento da gestão de espaços públicos com a população.
- Criação de prêmio para empresas, entidades da sociedade civil ou indivíduos que se destacam pelo desenvolvimento de práticas que promovam o exercício da cidadania ativa nos diferentes territórios e áreas de atuação na cidade de Fortaleza.
- Criação de canais de comunicação pública, diálogo e mediação que legitime e dê visibilidade às decisões coletivas (deliberações dos conselhos, das conferências, das consultas públicas, das mesas de negociação, entre outros).
- Realização de campanhas educativas voltadas para a sociedade em geral visando à conscientização sobre o direito à Cidade e sua corresponsabilidade para torná-la mais justa, sustentável e igualitária.
- Implementação do programa de “comunicação popular”, de fortalecimento das diferentes formas e meios de comunicação desenvolvidos pela sociedade (rádios comunitárias, jornais, boletins, mídia digital, entre outros).
- Instalação de canal informatizado de fácil acesso com informações claras acerca das ações de governo.



O MODELO DE GOVERNANÇA PROPOSTO PARA O PLANO FORTALEZA 2040

O Plano Fortaleza 2040, por ser de longo prazo (suas ações foram iniciadas em 2017, porém várias delas só serão concluídas até 2040), propôs um sistema de governança próprio que articula as quatro dimensões complementares:

DIMENSÕES DA GOVERNANÇA



O MODELO DE GOVERNANÇA PROPOSTO PARA O PLANO FORTALEZA 2040

Para articular as diversas dimensões e implementar o plano com participação e acompanhamento, foi proposto um conjunto de instâncias que, quando em funcionamento pleno, irão assegurar a governança necessária para o alcance dos objetivos propostos.

Em resumo, as instâncias propostas para a governança do Plano Fortaleza 2040 são as seguintes:



AS INSTÂNCIAS DA GOVERNANÇA DO PLANO FORTALEZA 2040

Iplanfor – Instituto de Planejamento de Fortaleza

O Iplanfor é uma autarquia do Município de Fortaleza que tem a missão de promover o planejamento estratégico participativo da cidade, a articulação e a integração das políticas públicas, gerir e disseminar o conhecimento e fomentar soluções inovadoras.

Coordenou a elaboração do Plano Fortaleza 2040 e tem a missão de fazer a gestão de sua implementação e fomentar a governança necessária para isso.

Articula as Câmaras Setoriais, apoia os Fóruns Territoriais e incuba o Observatório de Fortaleza.



CÂMARAS SETORIAIS

São instâncias de articulação dos órgãos e instituições executoras para a implementação, de forma integrada, das ações propostas no Plano Fortaleza 2040.

São compostas por órgãos municipais, estaduais e federais, e também por instituições da sociedade que desenvolvem ações voltadas para a consecução dos objetivos propostos nos trinta e dois planos que compõem o Plano.

Foram criadas e encontram-se em funcionamento 15 Câmaras Setoriais, todas coordenadas pelos órgãos municipais responsáveis pela política ou conjunto de políticas que orientam cada um dos planos propostos.

Algumas Câmaras dividem-se em comissões quando tratam de mais de uma política ou diante da complexidade da temática abordada.



OBSERVATÓRIO DE FORTALEZA

O Observatório de Fortaleza tem a função de monitoramento e avaliação das ações dos 32 planos setoriais que contemplam a totalidade do Fortaleza 2040 e assim contribuir para fundamentar a tomada de decisão dos gestores públicos e a participação da população de Fortaleza nos destinos da cidade.

Pode ser acessado por meio do site:

<http://observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br/>



FÓRUNS TERRITORIAIS

Os Fóruns Territoriais são as instâncias de articulação entre gestão pública e a sociedade na priorização, planejamento e execução das ações do Plano Fortaleza 2040 nos diversos territórios da cidade de Fortaleza.

Os Fóruns são instâncias de participação aberta a todos os cidadãos interessados em opinar e engajar-se no desenvolvimento daquele território, sendo apoiados pelas Secretarias Regionais e pela Coordenadoria Especial de Participação Social.

Além de definir as prioridades para a implementação do Plano Fortaleza 2040 no território, os Fóruns podem ser as instâncias de diálogo entre a população do território e a gestão municipal para a implementação de outras políticas públicas.

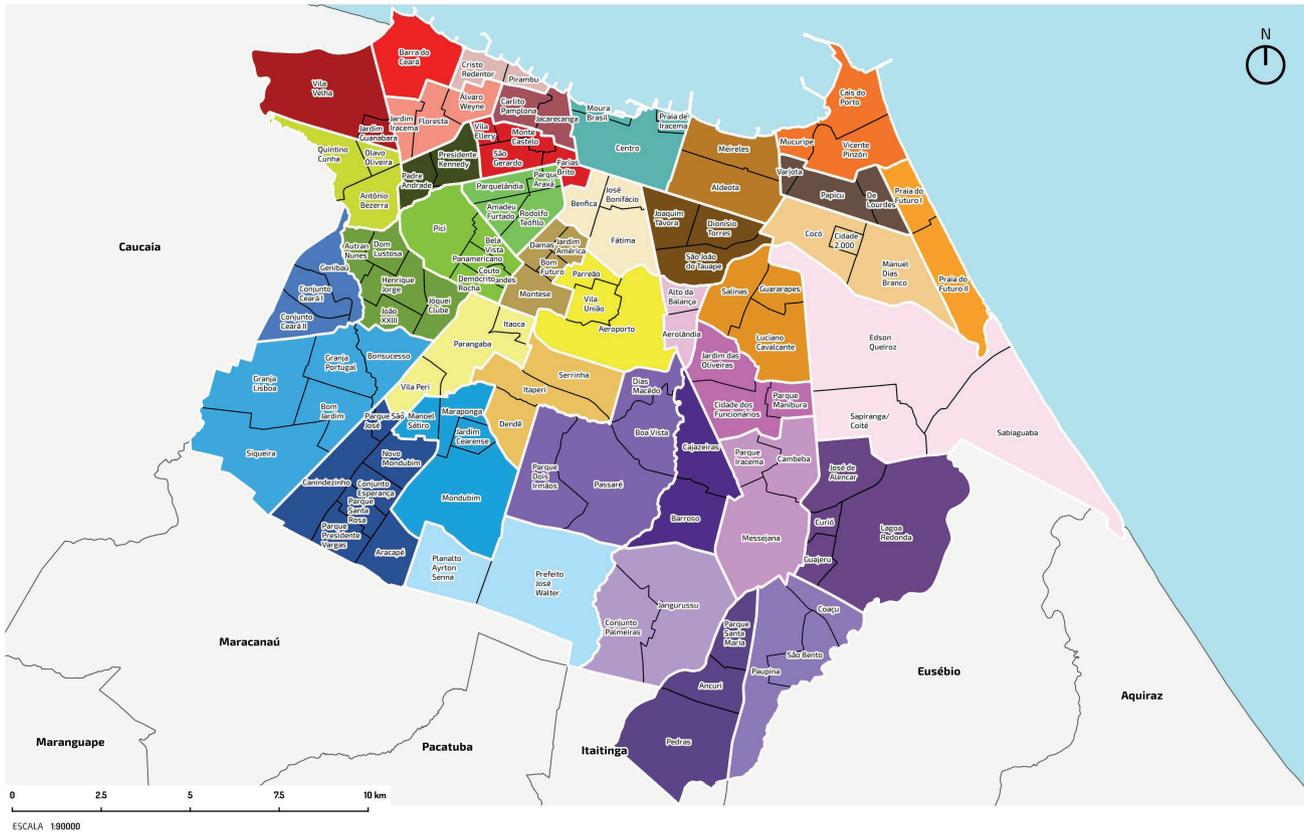
Foram identificadas 39 unidades de planejamento territorial nas quais está em discussão a elaboração de suas agendas territoriais.

O contato com os Fóruns Territoriais poderá ser feito por meio das Secretarias Regionais da Prefeitura de Fortaleza.



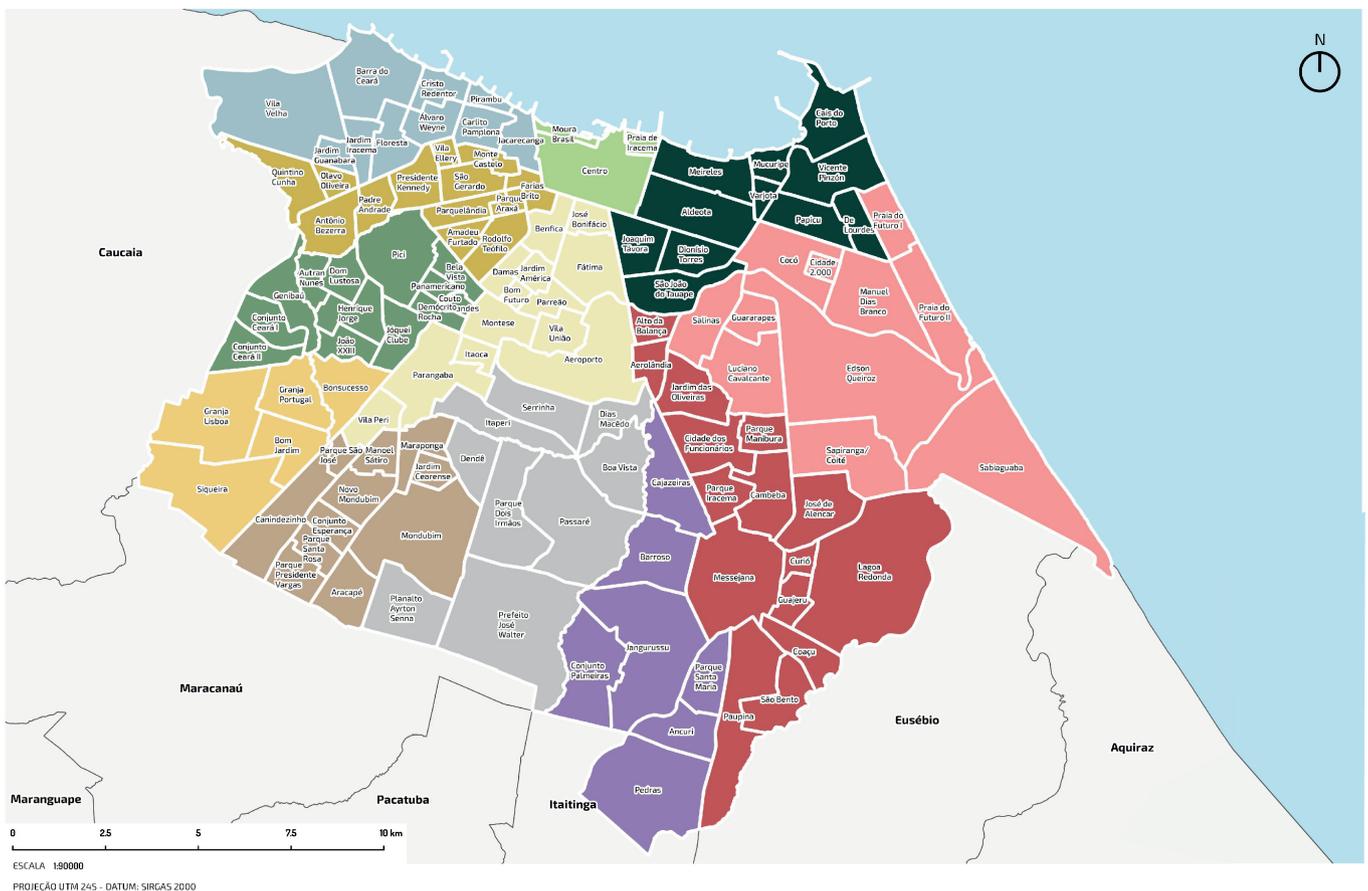
TERRITÓRIOS

FORTALEZA 2040



PROPOSTA DE DIVISÕES DAS UNIDADES DE GESTÃO REGIONAL

FORTALEZA 2040



AGENDAS TERRITORIAIS

As agendas são pactos firmados entre o poder público municipal e as comunidades existentes nos territórios da cidade.

Sua elaboração é iniciada por uma pré-agenda proposta pelo Plano Fortaleza 2040, que passa por refinamentos nos Fóruns Territoriais e incorpora propostas de ações para um determinado período de tempo no planejamento dos órgãos públicos por meio das Câmaras Setoriais.



FERRAMENTAS DISPONIBILIZADAS

O Iplanfor vem desenvolvendo ferramentas que apoiam o planejamento da cidade possibilitando um maior conhecimento sobre Fortaleza.

SITE ELETRÔNICO FORTALEZA 2040

Desde o seu processo de elaboração, o Plano Fortaleza 2040 tem um sítio eletrônico em que se encontram informações sobre o seu processo de elaboração e a disponibilização de todos os seus documentos publicados.

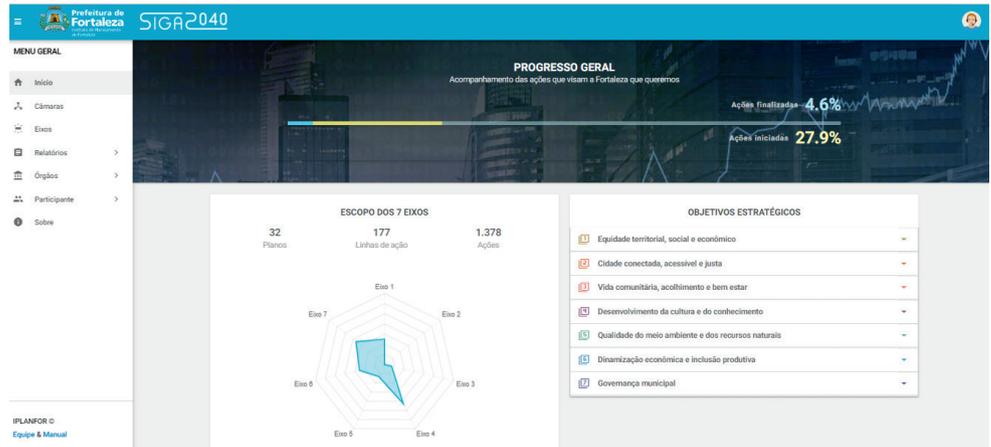
<http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/>



SIGAFOR 2040

Sistema de acompanhamento da implementação das ações do Plano Fortaleza 2040.

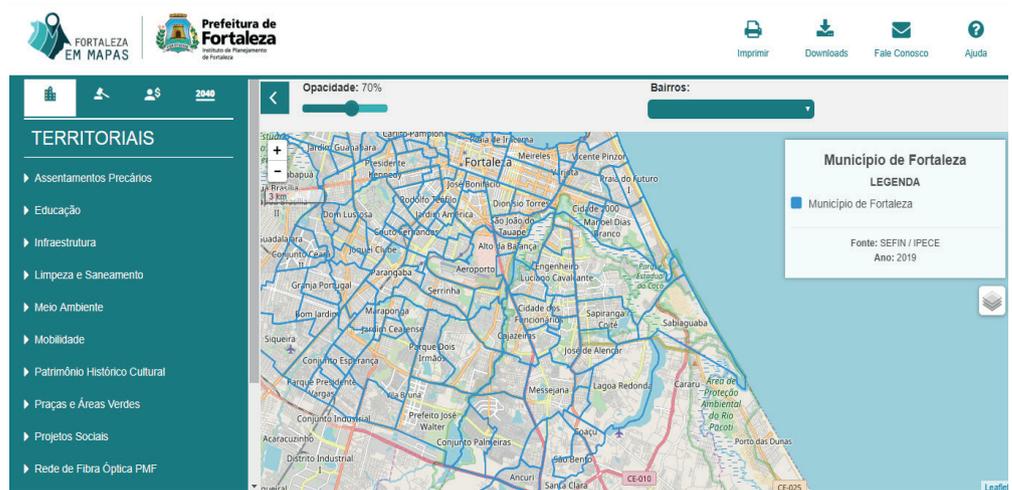
<http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/siga2040/login>



FORTALEZA EM MAPAS

Site que permite acessar informações georreferenciadas sobre a cidade de Fortaleza.

<http://mapas.fortaleza.ce.gov.br/#/>



ACERVO DIGITAL

Ferramenta que permite acessar mais de 18 mil documentos sobre a cidade de Fortaleza em formato digital.

<http://acervo.fortaleza.ce.gov.br/>

The screenshot shows the homepage of the Acervo Digital website. At the top, there is a navigation bar with the logo for 'ACERVO DIGITAL' and 'Prefeitura de Fortaleza', along with menu items: 'INÍCIO', 'PESQUISA AVANÇADA', 'SERVIÇOS', and 'FALE CONOSCO'. Below the navigation bar is a large banner with the text 'ACESSE OS DOCUMENTOS SOBRE A CIDADE DE FORTALEZA' and a search bar labeled 'BUSCA POR PALAVRA CHAVE...'. Underneath the banner, there is a section titled 'CATEGORIAS' with four categories: 'CARTOGRAFIA (6302)', 'ICONOGRAFIA (4373)', 'PLANOS DIRETORES (256)', and 'PROJETOS E SERVIÇOS (39)'. Each category has a 'PESQUISAR' button. To the right of the categories is a section titled 'OS MAIS BAIXADOS' with a list of documents and their download counts.

OS MAIS BAIXADOS	
01 - DESENVOLVIMENTO HUMANO POR BAIRRO DE FORTALEZA	4370 downloads
02 - CÓDIGO OBRAS POSTURAS 1981	3668 downloads
03 - lei-organica	3346 downloads
04 - Fortaleza - Aeroporto Pinto Martins - 1979	2320 downloads
05 - CÓDIGO DE OBRAS	1760 downloads



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza

Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ